



# Hypera

pharma

Hypera S.A.  
CNPJ/MF nº 02.932.074/0001-91

## Relatório da Administração 2017

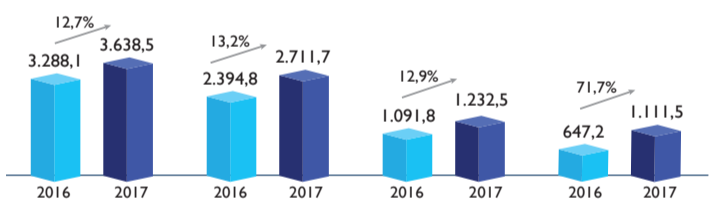
Nos termos das disposições legais e estatutárias, a Administração da Hypera S.A. ("Companhia" ou "Hypera Pharma") submete à apreciação de seus acionistas o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia, individuais e consolidadas, acompanhadas do relatório dos auditores independentes, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2017.

### Mensagem da Diretoria

A Hypera Pharma apresenta seus resultados anuais pela primeira vez após ter adotado uma nova marca corporativa que traduz o novo momento da Companhia, que passou a ter foco exclusivo no setor farmacêutico a partir do ano de 2017. No ano, a Receita Líquida da Companhia alcançou R\$3.638,5 milhões, com crescimento de 12,7% em relação ao ano anterior. Tal resultado advém principalmente do desempenho de produtos de marca das unidades de negócio Produtos de Prescrição e Consumer Health. Nessas unidades, já se faz sentir o efeito positivo de lançamentos recentes, sob marcas como Addera D3, Alivium, Benegrip Multi e Doril Enxaqueca. O índice de inovação da Companhia, medido pelo percentual da Receita Líquida proveniente de produtos lançados nos últimos cinco anos, atingiu 28% em 2017, o mais alto já registrado na história da Companhia, demonstrando a crescente importância da inovação para o desempenho da Hypera Pharma. Em meados de 2017, entrou em operação o Hynova, novo centro de inovação com tecnologia de ponta e equipe que inclui mestres e doutores para a pesquisa e desenvolvimento de novos produtos farmacêuticos, nutracêuticos, dermocosméticos, dentre outros. Em 2017, os gastos com pesquisa e desenvolvimento da Companhia aumentaram para 2,3% da Receita Líquida, contra 2,0% registrados em 2016. Desde 2016, a Companhia também vem avançando uma função de Business Development, com equipe dedicada à busca por parcerias para acelerar a introdução de novos conceitos e tecnologias em seu portfólio de produtos. Esses esforços já resultaram em lançamentos concretos, principalmente na unidade de Produtos de Prescrição. Além de reforçar as iniciativas para desenvolver novos produtos e tecnologias, a Companhia também manteve os investimentos em suas marcas, destinando 24,7% de sua Receita Líquida anual para Marketing, com aumento nominal de 11,5% em relação ao ano anterior. A expansão da Margem Bruta em 0,3 ponto percentual em relação ao ano anterior, para 74,5% em 2017, atrelada principalmente a um mix mais favorável relacionado ao crescimento em produtos de marca, foi um dos principais fatores para o aumento da Margem EBITDA das Operações Continuadas, para 33,9% da Receita Líquida no ano. Tal resultado foi atingido apesar do aumento das Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (ex-Marketing) nesse mesmo período. Em termos nominais, o EBITDA das Operações Continuadas da Companhia atingiu R\$1.232,5 milhões, com crescimento de 12,9% em relação ao ano anterior e atingindo o *guidance* para o exercício, de ao redor de R\$1,2 bilhão. A expansão do resultado operacional, combinada à melhoria do resultado financeiro, levou o Lucro Líquido das Operações Continuadas a um aumento de 71,7% em relação a 2016, chegando a R\$1.111,5 milhões no ano. Esse desempenho foi possível também graças à redução da carga tributária em função da declaração, ainda no 4T17, de juros sobre capital próprio, no montante total de R\$581,3 milhões, pagos no 1T18, correspondentes a R\$0,92 por ação. A Companhia segue assim retornando capital a seus acionistas e, ao mesmo tempo, mantendo estrutura de capital desalavancada e a rentabilidade de suas operações. Em 2017, a Hypera Pharma distribuiu cerca de R\$1,2 bilhão a seus acionistas, incluindo R\$409,8 milhões sob a forma de dividendos (ou R\$0,65 por ação) e R\$821,9 milhões em redução de capital completada em julho. A partir de 1 de outubro de 2017, a Companhia revisou voluntariamente seu processo de reconhecimento das receitas de vendas, passando a reconhecê-la na entrega dos produtos ao cliente, e não mais no faturamento, o que não impactou de forma significativa suas demonstrações financeiras. Maiores detalhes podem ser obtidos na Nota Explicativa 2.27 das Demonstrações Financeiras Padronizadas relativas ao exercício social de 2017.

### Principais Indicadores

#### Destques Financeiros (Operações Continuadas) R\$ milhões



A Receita Líquida alcançou R\$3.638,5 milhões em 2017, com aumento de 12,7% em comparação com o ano anterior. Esse crescimento está atrelado principalmente à expansão em volume nesse período, com destaque para produtos de marca (Produtos de Prescrição e Consumer Health). Na mesma base de comparação, o Lucro Bruto cresceu 13,2%, para R\$2.711,7 milhões, com margem de 74,5%, ou seja, 0,3 ponto percentual acima do ano anterior. O aumento da Margem Bruta está relacionado sobretudo a um efeito de mix mais favorável no ano de 2017. O EBITDA das Operações Continuadas<sup>1</sup> aumentou 12,9% em relação a 2016, para R\$1.232,5 milhões, com margem de 33,9% da Receita Líquida, mesmo patamar registrado no ano anterior. O Lucro Líquido das Operações Continuadas cresceu 71,7% em relação a 2016, para R\$1.111,5 milhões, um desempenho ligado à expansão do resultado operacional, combinada à melhoria do resultado financeiro, bem como a maior lucratividade devida à redução da carga tributária em função da declaração de juros sobre capital próprio, ainda no 4T17. Combinado ao resultado líquido das Operações Descontinuadas, que geraram prejuízo de R\$146,5 milhões no ano, a Companhia registrou Lucro Líquido de R\$964,9 milhões em 2017, com queda de 18,1% em relação a 2016.

### Cenário Macroeconômico

Em 2017, o cenário econômico brasileiro mostrou-se mais estável, mesmo diante da persistente volatilidade no ambiente político. Após as grandes oscilações no mercado de câmbio que marcaram os dois anos anteriores, a moeda brasileira variou menos em 2017 contra o dólar americano, que encerrou o ano cotado a R\$3,31 na venda, com desvalorização de 1,14% na comparação com o final de 2016. A inflação continuou retrocedendo ao longo de 2017, e o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) chegou ao final do ano em 2,95%, abaixo do piso do intervalo definido como meta oficial. A queda da inflação foi dos motivos para que o Banco Central do Brasil mantivesse a política de redução da taxa básica de juros, levando a Selic a 7% ao ano no final de dezembro, menor nível até então registrado na história. Mesmo com a redução do IPCA, que representa um dos principais componentes da fórmula que regula o ajuste anual de preços de medicamentos no Brasil, o mercado farmacêutico nacional provou-se resiliente, mantendo patamares de crescimento compatíveis com o histórico do setor. Isso foi possível mediante uma retomada em volumes em relação ao ano anterior, quando houve leve retração em unidades vendidas. Em 2017, a expansão nominal do setor foi de 11,3% em relação a 2016.

### Perspectivas

Segundo análise do IQVIA (nova denominação do IMS Health/QuintilesIMS), o mercado farmacêutico brasileiro possui perspectiva de crescimento sustentável ao longo dos próximos anos, devendo avançar da sexta posição no ranking mundial, que hoje ocupa, para a quinta posição até 2019. Tal avanço seria fundamentado, em grande parte, por crescimento em termos de volume, relacionado ao acelerado processo de envelhecimento da população brasileira, que deve contar com quase 30% de pessoas acima de 60 anos até 2050, conforme informações do IBGE. Segundo informações do mesmo instituto, o consumo de medicamentos dessa classe demográfica é maior, em comparação com faixas etárias mais jovens, de forma que a penetração de medicamentos no Brasil pode exibir trajetória crescente ao longo das próximas décadas. Para o período de 2016 a 2021, o IQVIA projetava, em março de 2017, uma taxa composta de crescimento real anual de 1,6% para o mercado farmacêutico brasileiro. Como o mercado brasileiro possui dinâmica anual de reajuste de preços regulamentada pelo governo segundo fórmula que tem como principal componente a inflação medida pelo IPCA, combinada a fatores que mensuram ganhos de produtividade do setor farmacêutico, preços relativos entre medicamentos e outros setores da economia e o nível de concorrência em cada classe terapêutica do mercado, a expectativa de crescimento nominal para esse mesmo período é 6,7%, ainda segundo o IQVIA. Após análise do cenário macroeconômico e da dinâmica dos mercados em que atua, a Companhia estabeleceu as seguintes projeções financeiras ("guidances") para o exercício de 2018: • EBITDA das Operações Continuadas ao redor de R\$1.350 milhões; e • Lucro Líquido das Operações Continuadas ao redor de R\$1.100 milhões.

### Governança Corporativa

Em 2017, a Companhia consolidou o trabalho de sua recém-criada Diretoria Executiva Jurídica e de Compliance, que foi responsável, ainda em dezembro de 2016, pelo lançamento de sua nova Política Anticorrupção, disseminada na organização e seus parceiros ao longo do ano. Esse documento contém regras claras que regulam o relacionamento de todos os colaboradores e parceiros da Companhia (como clientes, fornecedores e terceiros) com agentes públicos. Além disso, com o objetivo de prevenir fraudes, a área de Governança, Riscos e Compliance, vinculada a essa diretoria, passou a executar, a partir de 2017, processo de *due diligence* sobre prestadores de serviços que têm ou buscam estabelecer relacionamento com a Companhia.

### Perfil e Unidades de Negócio

A Hypera Pharma é a maior empresa farmacêutica do Brasil, em termos de receita líquida, e está presente em todos os segmentos relevantes do setor. Com posição de liderança em diversas categorias, oferece produtos de alta qualidade e segurança, investindo continuamente em inovação e crescendo de forma sustentável, para que as pessoas vivam mais e melhor. A Hypera Pharma se organiza em três grandes unidades de negócios, líderes nos mercados em que estão presentes:

<sup>1</sup> Operações Continuadas excluem os negócios descontinuados de Cosméticos, Preservativos e Produtos Descartáveis.

**Produtos de Prescrição:** Presente nas principais classes terapêuticas do país, atua em *Primary Care* (Cuidados Básicos) com a marca guarda-chuva Mantecorp Farmasa. Detém nesse segmento um portfólio de medicamentos altamente reconhecidos e recomendados pela comunidade médica, com produtos como Predsim, Celestamine, Maxsulid, Diprosan, Mioflex-A, Addera D3. Em dermocosméticos, atua como Mantecorp Skincare, com produtos recomendados por dermatologistas e desenvolvidos especialmente para as características da população brasileira. Essa unidade de negócios é suportada por uma equipe altamente produtiva de visita médica, que realiza mais de 200 mil visitas a médicos por mês. **Consumer Health:** É líder no mercado de medicamentos isentos de prescrição, com marcas ícones reconhecidas pelos brasileiros há décadas, incluindo Apracur, Benegrip, Coristina d, Doril, Engov, Epocler, Estomazil, dentre outras. A unidade atua também nos segmentos de nutricionais e suplementos vitamínicos, com marcas como Tamarine, Vitasay, Biotônico Fontoura e Zero-Cal, marca *Top of Mind* por 14 anos consecutivos. É a maior investidora de mídia do Brasil, com dezenas de campanhas publicitárias a cada ano em meios tradicionais e digitais. **Similares e Genéricos:** Com marca Neo Química, o remédio da família brasileira, é líder nos mercados de Similares e Genéricos em que está presente. A Neo Química chega a mais de 80% dos lares no Brasil, cumprindo a missão de promover acesso à saúde com produtos de qualidade para a população. A fortaleza da companhia no mercado farmacêutico está apoiada em uma operação de larga escala e baixo custo, centralizada no maior complexo operacional farmacêutico da América Latina, localizado em Anápolis, em Goiás.

### Portfólio & Inovação

A partir de 2017, a Hypera Pharma passou a contar com uma nova estrutura dedicada à inovação. Para desenvolvimento interno de novos produtos, a Companhia tem o apoio do Hynova, centro de pesquisa e desenvolvimento que conta com 7,5 mil metros quadrados de área construída, com laboratórios dedicados a medicamentos, dermocosméticos e nutracêuticos, além de desenvolvimento analítico. As instalações abrigam cerca de 200 profissionais, incluindo aproximadamente 30 mestres ou doutores. Além do desenvolvimento interno, a Companhia também busca parcerias para ter acesso a tecnologias e produtos desenvolvidos por terceiros que possam fazer parte de seu portfólio, acelerando o ritmo de lançamentos nos diversos segmentos em que está presente. Para tanto, conta com uma equipe de *Business Development*, que busca transferência de tecnologia, co-desenvolvimento de produtos, licenciamentos, dentre outras possíveis formas de parcerias, em modelo aberto de inovação. Essa equipe apresenta a Companhia como parceiro ideal ou parceiro de escolha a terceiros, dada sua escala, gestão profissionalizada e expertise em marketing, vendas e operações de baixo custo. Ao longo do ano, a Companhia lançou novos produtos nas três unidades de negócio em que se organiza, com foco principalmente nos segmentos de produtos de marcas (Produtos de Prescrição e Consumer Health). Em Produtos de Prescrição, a Companhia lançou, dentre outros produtos, nova apresentação do analgésico Alivium (ibuprofeno) em cápsulas líquidas, além de medicamentos voltados para ginecologia, como o antifúngico Umma (nitrate de buconazol), para tratamento de candidíase, e o suplemento vitamínico Ofolato (L-metilfolato de cálcio + vitamina E), focado em gestantes e um dos primeiros resultados oriundos da recém-criada área de *Business Development*. Também lançou, na linha de dermocosméticos de Mantecorp Skincare, o clareador Blancly TX (ácido tranexâmico + alpha arbutin + retinol), que tem patente reconhecida pela aplicação de nanotecnologia em sua formulação; o hidratante e fortalecedor Unedrat, para unhas, com embalagem inovadora e premiada pela ABRE (Associação Brasileira da Embalagem); e a máscara anti-idade Urby (resveratrol, ômega3, 6, 9 e complexo de berries), primeira máscara transparente do mercado brasileiro, que também faz uso de nanotecnologia. No portfólio de Consumer Health, foram lançados novos sabores para o multivitamínico Biotônico Fontoura, uma das mais tradicionais marcas do mercado brasileiro. Na linha de genéricos da Neo Química, a Companhia lançou uma nova apresentação (25 mg) de *hidroclorotiazida* (anti-hipertensivo). Na linha de similares da marca, foi lançado o antipirético *Neolefrin* (paracetamol + maleato de carbinoxamina + cloridrato de fenilefrina).

### Reorganização de Negócios

Em 6 de março de 2017, a Companhia concluiu o ciclo de desinvestimentos de seus antigos negócios de Consumo com o fechamento da venda do Negócio de Produtos Descartáveis para a Ontex Group NV, mediante o recebimento do preço de aquisição anunciado em dezembro do anterior, de cerca de R\$1,0 bilhão. A conclusão da operação marcou a transformação da Hypera Pharma em uma empresa com foco exclusivo no mercado farmacêutico brasileiro.

### Investimentos

A Hypera Pharma investiu R\$157,6 milhões em ativos imobilizados no ano, já incluindo gastos relativos à segregação das operações de Produtos Descartáveis, transferidas à Ontex em março de 2017. Nas Operações Continuadas, um dos principais investimentos realizados pela Companhia em 2017 foi a finalização de um novo Centro de Inovação, o Hynova, que deve estar totalmente operacional a partir de 2018. Em 2017, a Companhia também investiu R\$54,2 milhões na compra de intangíveis, basicamente relacionados ao desenvolvimento de novos produtos.

### Gestão de Pessoas

Em 2017, em linha com a alteração da marca corporativa da Companhia, a Hypera Pharma também redefiniu sua cultura, o Hypera Way, para refletir integralmente o novo posicionamento da empresa como um negócio exclusivamente focado no setor farmacêutico no Brasil. Pelo segundo ano consecutivo, a Companhia foi considerada umas das empresas mais atraentes para se trabalhar no Brasil, segundo pesquisa do LinkedIn, que visa conhecer quais são as empresas nas quais os brasileiros mais desejam trabalhar. Para chegar ao resultado, foram analisados critérios como a quantidade de candidaturas por vaga, poder de atração e engajamento dos usuários da rede social profissional. O número de colaboradores da Hypera Pharma ao final dos três últimos exercícios sociais está indicado na tabela a seguir. A redução do número de colaboradores entre 2015 e 2016 se deve principalmente à venda do negócio de Cosméticos; entre 2016 e 2017, a queda está atrelada sobretudo à venda dos negócios de Preservativos e Descartáveis.

Colaboradores	2015	2016	2017
Administrativo e Vendas	5.551	3.647	3.080
Operacional	5.932	5.140	3.433
<b>Total de Colaboradores</b>	<b>11.483</b>	<b>8.787</b>	<b>6.513</b>

### Mercado de Capitais

As ações de emissão da Hypera Pharma são negociadas no Novo Mercado da B3 - segmento da bolsa brasileira que congrega as companhias abertas com os mais elevados padrões de governança corporativa no mercado brasileiro, sob o símbolo HYPE3, e integram as carteiras de referência dos seguintes índices da bolsa brasileira:



Ao final de 2017, o total de ações de emissão da Companhia se manteve em 632.238.060 ações ordinárias, das quais 64,79% estavam em livre circulação no mercado. Com volume médio diário negociado equivalente a R\$74,3 milhões, as ações HYPE3 encerraram o ano cotadas a R\$36,00, com valorização de 37,6% em relação ao final de 2016. No mesmo período, o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, avançou 28,2%, encerrando o ano em 76.402 pontos. A Companhia possui um Programa de ADRs (American Depositary Receipts) nível I, com títulos negociados em mercados de balcão não-organizado nos Estados Unidos. Em janeiro de 2017, a Companhia recomprou 1.088.000 ações ordinárias de sua própria emissão dentro do programa de recompra aberto em 7 de dezembro de 2015, atingindo o limite de 5 milhões de ações previsto nesse plano, que foi encerrado em 8 de março de 2017. Na mesma data, a Companhia abriu um novo programa, cujo principal objetivo é manter ações em Tesouraria para serem utilizadas no âmbito dos programas de opção de compra de ações da Companhia. A quantidade a ser adquirida poderá chegar ao limite de 10 milhões de ações, que representavam 2,6% do total em livre circulação no mercado na data de abertura do programa, cuja duração máxima é de 18 meses. Dentro desse plano ainda em vigência, a Companhia recomprou 8.646.400 ações em 2017, perfazendo um total de 9.734.400 ações recompradas durante o exercício social.

### Redução de Capital

Em 19 de abril de 2017, a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária aprovou a redução do capital social da Companhia, sem cancelamento de ações, no valor total de R\$821.909.478,00, correspondentes a cerca de R\$1,30 por ação. Os valores referentes à restituição de capital foram pagos aos acionistas em 3 de julho de 2017.

Essa redução foi proposta pelo Conselho de Administração da Companhia, que considerou seu capital social excessivo após os desinvestimentos dos negócios de Cosméticos, Preservativos e Produtos Descartáveis e tendo em vista a estratégia de foco no setor farmacêutico.

### Dividendos

O dividendo obrigatório da Companhia é de no mínimo 25% do lucro líquido ajustado, na forma da Lei das Sociedades por Ações e do Estatuto Social, apurado nas demonstrações financeiras da controladora e após a constituição de reservas previstas em lei. A declaração anual de dividendos, incluindo o pagamento de dividendos além do dividendo mínimo obrigatório, exige aprovação em

Assembleia Geral Ordinária por maioria de votos de acionistas titulares das ações de emissão da Companhia e irá depender de diversos fatores, dentre eles, resultados operacionais, condição financeira, necessidades de caixa e perspectivas futuras da Companhia, dentre outros eventuais elementos que o Conselho de Administração e os acionistas julgarem relevantes. **Histórico de Pagamento de Dividendos:** Em janeiro de 2018, a Companhia pagou a seus acionistas um montante total de R\$581,3 milhões, equivalentes a R\$0,92 por ação, a título de dividendos relativos ao exercício social de 2017, sob a forma de juros sobre o capital próprio (JCP). Em 2017, a Companhia distribuiu um montante total de R\$409,8 milhões em dividendos, correspondentes a R\$0,65 por ação. Esse montante inclui R\$31,8 milhões relativos ao exercício social de 2016, a título de dividendos adicionais, e outros R\$378,0 milhões correspondentes a dividendos intercalares relativos ao exercício social de 2016. Em 2016, a Companhia distribuiu um montante total de R\$316,2 milhões em dividendos, correspondentes a R\$0,50 por ação. Esse montante inclui R\$24,9 milhões relativos ao exercício social de 2015 e outros R\$291,3 milhões correspondentes a dividendos intercalares relativos ao exercício social de 2016. Não foram declarados dividendos mínimos obrigatórios relativos ao exercício de 2014.

### Responsabilidade Social

A partir de 2017, a Hypera Pharma definiu "Responsabilidade Social" como um dos principais pilares de sua atuação corporativa. O tema integra a nova missão da Companhia, que busca, segundo sua nova cultura, "dar acesso à saúde para população brasileira, oferecendo produtos de alta qualidade e segurança, investindo continuamente em inovação, crescendo de forma sustentável com responsabilidade social". A seguir, estão listadas as principais iniciativas da Companhia e suas subsidiárias realizadas com e para seus colaboradores e a comunidade do entorno de suas operações. **Assistência Social:** • CDI - Centro de Desenvolvimento Infantil: A Companhia mantém em sua filial de Anápolis (GO) uma creche para filhos de colaboradores, com idade entre zero e seis anos incompletos. A creche é devidamente equipada para atender as necessidades das crianças, que recebem atenção de enfermeiras e educadoras qualificadas, bem como acompanhamento de nutricionistas. Mais de 250 colaboradores têm filhos e filhas matriculados na instituição. • Programa Plantar: A Companhia e suas subsidiárias incentivaram, durante o ano de 2017, o plantio de hortas orgânicas em diversas instituições, como modo de conscientização sobre plantio, uso orgânico e manejo sustentável da terra. A ação também objetiva a integração da sociedade, em especial, de crianças e adolescentes, com a natureza e com a alimentação saudável. Em Anápolis, foi realizada a manutenção de hortas, com plantio realizado pelas próprias crianças de instituições parceiras (CDI e Instituto Pequeno Abandonado Luz de Jesus). Em São Paulo, foi realizada uma parceria para manutenção e plantio da horta de dois centros educacionais da ONG Liga Solidária. • Voluntariado: • AHPAS: Pelo segundo ano consecutivo, a Companhia promoveu entre seus colaboradores campanha para doação de sacolas de Natal em parceria com a AHPAS - Associação Helena Piccardi Andrade Silva - que oferece transporte gratuito para crianças e adolescente em tratamento contra o câncer. O objetivo da ação é desenvolver a cultura de voluntariado entre os colaboradores da empresa. • Campanha do Agasalho - Dia das Mães: a campanha arrecadou roupas e cobertores em diversas unidades da Companhia. Em São Paulo, o material arrecadado foi doado para a Rede Rua, associação que realiza atividades para e com a população em situação de rua, em Goiás, para a APAE, associação com atuação nacional voltada para pessoas com deficiência intelectual. • Campanha de Arrecadação de Brinquedos - Dia das Crianças: como parte das atividades desenvolvidas em comemoração ao Dia das Crianças, a Companhia organizou campanha para doação de brinquedos ao Instituto Gabi, instituição que trabalha a inclusão social para pessoas carentes com deficiência. • Projeto Felicidade não Tem Idade - Neo Química: a marca organizou, em dezembro de 2017, uma ação de voluntariado junto aos colaboradores da empresa, que se mobilizaram para doação de itens de higiene pessoal para o Lar Ondina Lobo, que abriga cerca de 80 idosos em situação de vulnerabilidade social. Os colaboradores também visitaram o lar para uma festa especial de final de ano, em uma tarde de carinho e atenção aos idosos. Neo Química realizou ainda uma doação de medicamentos para a instituição. • Taça Neo Química: a marca promoveu, em parceria com a agência Octagon e a Fundação Fenômenos, do ex-jogador Ronaldo Nazário, um torneio sub-13 com times de periferias de São Paulo. Ao todo, 16 equipes das quatro regiões da cidade participaram das fases preliminares. Os dois melhores jogadores, escolhidos por avaliação técnica de Ronaldo durante a partida final, na qual estiveram presentes as famílias dos jovens jogadores, receberam patrocínio da marca e do ex-jogador para seu desenvolvimento no futebol. • Instituto Horas da Vida: Mantecorp Farmasa e Mantecorp Skincare são patrocinadoras do projeto, que estrutura uma rede de voluntariado com médicos, que atuam de forma humanizada cedendo horas de atendimento para consultas e exames grátis para a população de baixa renda, com foco em tratamentos de baixa complexidade. A intenção do projeto é otimizar a utilização do sistema público de saúde, reduzindo suas deficiências. **Segurança e Saúde:** • Programa de Gestantes: Dá suporte a colaboradoras gestantes, com palestras mensais que fornecem informações sobre procedimentos para uma gestação saudável. No mês que antecede o parto, as participantes recebem um kit de produtos infantis. O programa se estende à comunidade na unidade da Companhia localizada em Anápolis. **Qualidade de Vida e Educação:** • Programa de Qualidade de Vida: Inclui atividades de integração, eventos sociais e esportivos, ginástica laboral e iniciativas de prevenção a doenças. • Programa de Parcerias Educacionais, por meio do qual a Companhia estimula o autodesenvolvimento de seus profissionais, que podem usufruir descontos de 5% a 40% em cursos de idiomas, universitários e técnicos disponíveis em organizações conveniadas.

### Gestão Ambiental

Para reduzir os impactos ambientais de suas operações e contribuir com a preservação de recursos naturais, a Hypera Pharma e suas subsidiárias buscam otimizar seus processos operacionais, monitorar indicadores de consumo e promover ações de redução de uso e de conscientização de seus colaboradores a respeito da preservação do ambiente. Para tanto, os principais indicadores ambientais (água, energia, efluentes e geração/destinação de resíduos perigosos e não perigosos) são monitorados, segundo as melhores práticas nacionais e internacionais. A Companhia também adota políticas e mantém programas corporativos que incluem iniciativas relacionadas à educação ambiental, uso racional da água e energia, monitoramento de emissões atmosféricas e de efluentes líquidos, inventário de gases de efeito estufa e gerenciamento de resíduos sólidos. Em 2017, a Brainfarma, subsidiária operacional da Companhia, finalizou um novo inventário completo de emissão de gases de efeito estufa (GEE), segundo a metodologia do Programa Brasileiro de GHG Protocol, com base em dados do ano de 2016. O índice de emissões por unidade de produto acabado foi de 31,15 g CO2e, considerando os Escopos 1 e 2. Os dados referentes ao ano de 2017 devem ser compilados em 2018 para publicação conjunta com o GHG Protocol. Como reconhecimento pela transparência nas informações prestadas sobre as emissões de GEE do grupo, as ações HYPE3 se mantiveram na carteira do IC02 (Índice Carbono Eficiente) da B3 em 2017. Os papéis da Companhia também compõem a carteira do índice para o primeiro quadrimestre de 2018, com peso de 2,15%. No âmbito do PURA - Programa de Uso Racional da Água, foi implementado em 2017 o reuso de rejeito de água de osmose reversa, com uma economia de mais de 15 mil metros cúbicos de água. Além disso, houve continuidade do reuso da água da Estação de Tratamento de Efluentes, com aproximadamente 5 mil metros cúbicos destinados para irrigação; esse montante equivale a de 2.800 caminhões pipa. Em 2017, o Programa Recicle Mais foi ampliado, destinando cerca de 150 toneladas de papelão a uma cooperativa de catadores de Anápolis (GO). Além disso, com intuito de fomentar o programa de Coleta Seletiva de Resíduos Domésticos, uma campanha especial, que contou com a participação de mais de 100 colaboradores de diversas unidades, arrecadou mais de cinco toneladas de resíduos recicláveis, que foram doados para cooperativas locais. Ilhas de coleta seletiva compartilhada foram instaladas na unidade de Goiânia e, na unidade de Anápolis, houve ampliação das ilhas existentes. Ao longo do ano, diversas atividades voltadas para a educação ambiental foram realizadas nas diversas unidades da Companhia e suas subsidiárias, incluindo o programa Fale Verde, que fornece treinamento periódico a colaboradores sobre temas relacionados ao ambiente e aos programas ambientais existentes na organização. Ao todo, mais de 3 mil colaboradores participaram de mais de 100 horas de eventos do programa. Além disso, para redução do consumo de copos descartáveis por colaboradores, foram distribuídos copos ecológicos no Dia Mundial da Água em todas as unidades da Companhia e suas subsidiárias.

### Câmara de Arbitragem

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, as disputas e controvérsias decorrentes de ou relacionadas ao Estatuto Social, ao Regulamento do Novo Mercado, às disposições da Lei das Sociedades por Ações, às normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, aos Regulamentos da B3 e às demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral deverão ser solucionadas por arbitragem, a ser conduzida na forma do Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado, instituída pela B3.

### Relacionamento com Auditores

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/2003 informamos que contratamos nossos auditores independentes, a KPMG Auditores Independentes, para trabalho diverso daqueles correlatos à auditoria externa. Entretanto, esse trabalho representa menos de 5% da remuneração global dos honorários dos serviços de auditoria externa. No exercício social de 2017, tal trabalho teve como objetivo executar procedimentos acordados entre a Hypera S.A. (anteriormente denominada Hypermarcas S.A.) e a Hygienic Disposables Brazil Participações Ltda. para auxiliar na verificação do cálculo de ajuste de preços pela alienação/compra do negócio de descartáveis. A prestação desse serviço teve prazo inferior a um ano. A política da Companhia na contratação de serviços de auditores independentes assegura que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade dos serviços eventualmente prestados por auditores independentes não relacionados aos serviços de auditoria externa. Nossos auditores independentes declararam à Administração da Companhia que os serviços prestados não afetaram a independência e a objetividade necessárias ao desempenho dos serviços de auditoria externa.

HYPERA S.A.  
São Paulo, 23 de fevereiro de 2018

☆ continuação

## Demonstrações FINANCEIRAS 2017

### Balço Patrimonial

EM 31 DE DEZEMBRO - Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	31/12/2016 (Reapresentado)	01/01/2016 (Reapresentado)	31/12/2016 (Reapresentado)	01/01/2016 (Reapresentado)		31/12/2017	01/01/2017 (Reapresentado)	31/12/2017	01/01/2017 (Reapresentado)
<b>Ativo</b>									
<b>Circulante</b>									
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 10)	1.354.720	705.450	2.382.926	1.522.135	1.348.008	2.756.138	1.348.008	2.756.138	
Contas a receber (Nota 11)	1.227.917	1.023.634	847.194	1.224.227	1.018.951	843.033	1.018.951	843.033	
Estoques (Nota 12)	143.392	133.785	123.828	454.776	431.316	407.467	431.316	407.467	
Partes relacionadas (Nota 33)	72	340	57	-	-	-	-	-	
Tributos a recuperar (Nota 13)	293.035	60.990	66.563	355.194	158.136	102.576	158.136	102.576	
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 4 (f))	8.398	358.757	167.563	10.132	359.025	170.817	359.025	170.817	
Dividendos a receber	24.432	63.758	-	-	-	-	-	-	
Outros ativos (Nota 14)	316.197	198.428	216.317	358.136	223.718	237.828	223.718	237.828	
Ativos mantidos para venda (Nota 15)	4	1.658.943	4.681.583	2.941	1.671.323	5.122.830	1.671.323	5.122.830	
	<b>3.368.167</b>	<b>4.204.085</b>	<b>8.486.031</b>	<b>3.927.541</b>	<b>5.210.477</b>	<b>9.640.689</b>	<b>5.210.477</b>	<b>9.640.689</b>	
<b>Não circulante</b>									
Realizável a longo prazo									
Partes relacionadas (Nota 33)	309	-	91	-	-	-	-	-	
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 23 (a))	-	157.898	22.284	30.331	179.730	41.837	179.730	41.837	
Tributos a recuperar (Nota 13)	96.005	56.967	48.601	147.184	75.439	60.732	75.439	60.732	
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 4 (f))	-	2.891	363.043	-	2.891	363.043	2.891	363.043	
Outros ativos (Nota 14)	122.822	113.704	123.873	152.821	141.310	149.027	141.310	149.027	
	<b>219.136</b>	<b>331.460</b>	<b>557.892</b>	<b>330.336</b>	<b>399.370</b>	<b>614.639</b>	<b>399.370</b>	<b>614.639</b>	
Investimentos (Nota 16)	1.380.045	1.372.137	1.028.289	6.186	3.318	597	3.318	597	
Propriedades para investimentos (Nota 17)	156.726	60.887	-	156.726	60.887	-	60.887	-	
Outros investimentos	564	564	564	564	564	564	564	564	
Imobilizado (Nota 18)	93.356	199.109	58.698	906.770	943.702	740.661	943.702	740.661	
Intangível (Nota 19)	4.639.210	4.643.778	4.631.241	4.802.314	4.765.716	4.720.975	4.765.716	4.720.975	
	<b>6.269.901</b>	<b>6.276.475</b>	<b>5.718.792</b>	<b>5.872.560</b>	<b>5.774.187</b>	<b>5.462.797</b>	<b>5.774.187</b>	<b>5.462.797</b>	
	<b>6.489.037</b>	<b>6.607.935</b>	<b>6.276.684</b>	<b>6.202.896</b>	<b>6.173.557</b>	<b>6.077.436</b>	<b>6.173.557</b>	<b>6.077.436</b>	
<b>Total do ativo</b>	<b>9.857.204</b>	<b>10.812.020</b>	<b>14.762.715</b>	<b>10.130.437</b>	<b>11.384.034</b>	<b>15.718.125</b>	<b>11.384.034</b>	<b>15.718.125</b>	

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	31/12/2016 (Reapresentado)	01/01/2016 (Reapresentado)	31/12/2016 (Reapresentado)	01/01/2016 (Reapresentado)		31/12/2017	01/01/2017 (Reapresentado)	31/12/2017	01/01/2017 (Reapresentado)
<b>Passivo e patrimônio líquido</b>									
<b>Circulante</b>									
Fornecedores (Nota 20)	405.028	294.600	268.008	178.271	124.901	69.191	124.901	69.191	
Cessão de crédito por fornecedores (Nota 21)	2.204	3.061	-	124.304	173.386	223.812	173.386	223.812	
Empréstimos, financiamentos e debêntures (Nota 22)	310.267	147.965	715.570	337.813	176.110	765.659	176.110	765.659	
Salários a pagar	86.708	85.305	80.449	161.843	138.386	126.630	138.386	126.630	
Partes relacionadas (Nota 33)	1.374	7.367	46.240	-	-	-	-	-	
Imposto de renda e contribuição social a pagar	-	3.525	27.335	2.944	13.482	31.186	13.482	31.186	
Tributos a recolher (Nota 24)	31.942	23.597	11.234	53.919	42.950	23.308	42.950	23.308	
Títulos a pagar	19.669	27.631	36.546	19.669	47.402	36.546	47.402	36.546	
Dividendos e JCP a pagar	581.299	10	6.227	581.299	10	6.227	581.299	10	
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 4 (f))	-	8	24.841	818	18.222	28.150	18.222	28.150	
Contas a pagar (Nota 25)	151.125	125.684	1.256.215	200.649	164.396	1.286.555	164.396	1.286.555	
Passivos mantidos para venda (Nota 15)	54.240	658.336	531.600	49.208	842.737	753.056	842.737	753.056	
	<b>1.643.856</b>	<b>1.377.089</b>	<b>3.004.265</b>	<b>1.710.737</b>	<b>1.741.982</b>	<b>3.350.320</b>	<b>1.741.982</b>	<b>3.350.320</b>	
<b>Não circulante</b>									
Fornecedores (Nota 20)	-	-	-	2.348	-	-	-	-	
Empréstimos, financiamentos e debêntures (Nota 22)	197.466	548.473	3.595.870	318.516	684.048	4.155.486	318.516	4.155.486	
Partes relacionadas (Nota 33)	22	181	20	-	-	-	-	-	
Tributos a recolher (Nota 24)	6.773	100	18.900	6.773	100	19.034	6.773	19.034	
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 23 (b))	116.065	-	65.134	184.418	56.589	100.357	184.418	100.357	
Provisões para contingências (Nota 26)	143.747	166.938	143.250	158.031	181.231	156.299	158.031	156.299	
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 4 (f))	-	10.014	5.340	-	10.014	5.340	10.014	5.340	
Contas a pagar (Nota 25)	11.516	754	4.786	11.855	1.599	6.139	11.855	6.139	
	<b>475.589</b>	<b>726.460</b>	<b>3.833.300</b>	<b>681.941</b>	<b>933.581</b>	<b>4.442.655</b>	<b>681.941</b>	<b>4.442.655</b>	
<b>Patrimônio líquido</b>									
Capital social (Nota 27 (a))	4.448.817	5.270.726	5.270.726	4.448.817	5.270.726	5.270.726	5.270.726	5.270.726	
Reservas de capital	1.276.978	1.457.291	1.472.746	1.276.978	1.457.291	1.472.746	1.276.978	1.472.746	
Ajustes de avaliação patrimonial	(254.975)	(254.900)	(256.562)	(254.975)	(254.900)	(256.562)	(254.975)	(256.562)	
Reservas de lucros	2.279.920	1.896.277	1.419.570	2.279.920	1.896.277	1.419.570	2.279.920	1.419.570	
Dividendos adicionais propostos	(12.981)	(70.754)	(11)	(12.981)	(70.754)	(11)	(12.981)	(70.754)	
Ações em tesouraria	7.737.759	8.708.471	7.925.150	7.737.759	8.708.471	7.925.150	7.737.759	7.925.150	
	<b>9.857.204</b>	<b>10.812.020</b>	<b>14.762.715</b>	<b>10.130.437</b>	<b>11.384.034</b>	<b>15.718.125</b>	<b>11.384.034</b>	<b>15.718.125</b>	
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>9.857.204</b>	<b>10.812.020</b>	<b>14.762.715</b>	<b>10.130.437</b>	<b>11.384.034</b>	<b>15.718.125</b>	<b>11.384.034</b>	<b>15.718.125</b>	

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

### Demonstrações de Resultados

EXERCÍCIOS FINOS EM 31 DE DEZEMBRO - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	2017	2016 (Reapresentado)	2017	2016 (Reapresentado)		2017	2016 (Reapresentado)	2017	2016 (Reapresentado)
<b>Operações continuadas</b>									
Receita líquida (Nota 28)	3.760.942	3.330.125	3.638.458	3.228.092	3.760.942	3.330.125	3.638.458	3.228.092	
Custo das vendas (Nota 29 (a))	(1.352.749)	(1.160.065)	(926.746)	(833.254)	(1.352.749)	(1.160.065)	(926.746)	(833.254)	
<b>Lucro bruto</b>	<b>2.408.193</b>	<b>2.170.060</b>	<b>2.711.712</b>	<b>2.394.838</b>	<b>2.408.193</b>	<b>2.170.060</b>	<b>2.711.712</b>	<b>2.394.838</b>	
Despesas com vendas e marketing (Nota 29 (a))	(1.276.587)	(1.116.498)	(1.363.816)	(1.217.892)	(1.276.587)	(1.116.498)	(1.363.816)	(1.217.892)	
Despesas administrativas e gerais (Nota 29 (a))	(133.462)	(126.586)	(184.428)	(153.763)	(133.462)	(126.586)	(184.428)	(153.763)	
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas (Nota 29 (b))	3.477	4.612	(6.340)	1.727	3.477	4.612	(6.340)	1.727	
Equivalência patrimonial (Nota 16 (a))	104.235	31.146	2.868	2.721	104.235	31.146	2.868	2.721	
<b>Resultado antes das receitas e despesas financeiras</b>	<b>1.105.856</b>	<b>962.734</b>	<b>1.159.996</b>	<b>1.027.631</b>	<b>1.105.856</b>	<b>962.734</b>	<b>1.159.996</b>	<b>1.027.631</b>	
Receitas financeiras (Nota 29 (c))	139.391	211.351	167.091	261.681	139.391	211.351	167.091	261.681	
Despesas financeiras (Nota 29 (d))	(80.644)	(356.374)	(113.740)	(453.814)	(80.644)	(356.374)	(113.740)	(453.814)	
<b>Despesas financeiras, líquidas</b>	<b>58.747</b>	<b>(145.023)</b>	<b>53.351</b>	<b>(192.133)</b>	<b>58.747</b>	<b>(145.023)</b>	<b>53.351</b>	<b>(192.133)</b>	
<b>Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>1.164.603</b>	<b>817.711</b>	<b>1.213.347</b>	<b>835.498</b>	<b>1.164.603</b>	<b>817.711</b>	<b>1.213.347</b>	<b>835.498</b>	
Imposto de renda e contribuição social (Nota 23 (c))	(53.127)	(170.538)	(101.871)	(188.325)	(53.127)	(170.538)	(101.871)	(188.325)	
<b>Resultado líquido das operações continuadas</b>	<b>1.111.476</b>	<b>647.173</b>	<b>1.111.476</b>	<b>647.173</b>	<b>1.111.476</b>	<b>647.173</b>	<b>1.111.476</b>	<b>647.173</b>	
<b>Operações descontinuadas</b>									
Resultado líquido de operações descontinuadas (Nota 15)	(146.534)	530.575	(146.534)	530.575	(146.534)	530.575	(146.534)	530.575	
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>964.942</b>	<b>1.177.748</b>	<b>964.942</b>	<b>1.177.748</b>	<b>964.942</b>	<b>1.177.748</b>	<b>964.942</b>	<b>1.177.748</b>	
<b>Resultado por ação (Nota 30)</b>									
Resultado por ação - básico (em R\$)	-	-	1,53041	1,86507	-	-	1,53041	1,86507	
Resultado por ação - diluído (em R\$)	-	-	1,51623	1,83590	-	-	1,51623	1,83590	
<b>Resultado por ação - Operações continuadas (Nota 30)</b>									
Resultado por ação - básico (em R\$)	-	-	1,76281	1,03249	-	-	1,76281	1,03249	
Resultado por ação - diluído (em R\$)	-	-	1,74648	1,00883	-	-	1,74648	1,00883	

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

### Demonstrações do Resultado Abrangente

EXERCÍCIOS FINOS EM 31 DE DEZEMBRO - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	2017	2016 (Reapresentado)	2017	2016 (Reapresentado)		2017	2016 (Reapresentado)	2017	2016 (Reapresentado)
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>964.942</b>	<b>1.177.748</b>	<b>964.942</b>	<b>1.177.748</b>	<b>964.942</b>	<b>1</b>			

## Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outro forma

**IFRS 16 Leases (Arrendamentos):** A IFRS 16 introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial para arrendatários. Um arrendatário reconhece um ativo de direito de uso que representa o seu direito de utilizar o ativo arrendado e um passivo de arrendamento que representa a sua obrigação de efetuar pagamentos do arrendamento. Isenções opcionais estão disponíveis para arrendamentos de curto prazo e itens de baixo valor. A contabilização do arrendador permanece semelhante à norma atual, isto é, os arrendadores continuam a classificar os arrendamentos em financeiros ou operacionais. IFRS 16 substitui as normas de arrendamento existentes, incluindo o CPC 06 (IAS 17) Operações de Arrendamento Mercantil e o ICPIC 03 (IFRIC 4, SIC 15 e SIC 27) Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil. A norma é efetiva para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2019.

**(i) Transição:** Como arrendatário, a Companhia pode aplicar a norma utilizando uma: • Abordagem retrospectiva; ou • Abordagem retrospectiva modificada com expedientes práticos opcionais. O arrendatário aplicará essa escolha consistentemente a todos os seus arrendamentos. A Companhia deve aplicar a IFRS 16 inicialmente em 1º de janeiro de 2019. A Companhia ainda não determinou qual a abordagem de transição irá aplicar. A Companhia ainda não quantificou o impacto da adoção da IFRS 16 sobre os seus ativos e passivos. O efeito quantitativo da adoção da IFRS 16 dependerá especificamente do método de transição escolhido, da utilização de expedientes práticos e isenções de reconhecimento, e quaisquer arrendamentos adicionais que a Companhia celebrará.

**Outras alterações:** Não se espera que as novas normas ou normas alteradas a seguir tenham um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia. • Alterações ao CPC 10 (IFRS 2) Pagamento baseado em ações em relação à classificação e mensuração de determinadas transações com pagamento baseado em ações. • Alterações ao CPC 36 Demonstrações Consolidadas (IFRS 10) e ao CPC 18 Investimento em Coligada (IAS 28) em relação a vendas ou contribuições de ativos entre um investidor e sua coligada ou seu empreendimento controlado em conjunto. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a todas as novas IFRS. Portanto, a adoção antecipada dessas IFRS não é permitida para entidades que divulgam as suas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**2.2. Consolidação:** As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas. Os investimentos são substancialmente detidos e em operas controladas, que são entidades nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais (Nota 16). As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina. A Companhia não possui investimentos em coligadas, porém, possui investimento em Joint Venture que não é consolidado, mas avaliado pelo método de equivalência patrimonial conforme CPC 36(R3). Transações entre a Companhia e suas controladas, saldos e ganhos não realizados em transações são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (impairment) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

**2.3. Combinação de negócios:** As combinações de negócios são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição. Custos diretamente atribuíveis à aquisição são contabilizados como despesa quando incorridos. Ao adquirir um negócio, a Companhia avalia os ativos e passivos financeiros assumidos com o objetivo de classificá-los e aloca-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição. O ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação aos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis adquiridos líquidos e os passivos assumidos).

**2.4. Conversão de moeda estrangeira**  
**a. Moeda funcional e moeda de apresentação:** Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas em que a Companhia detém investimento são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em Reais - R\$, que é também a moeda funcional da Companhia e de suas investidas, todas localizadas no Brasil.

**b. Transações e saldos:** As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do período, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

**2.5. Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa compreendem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor justo, e são utilizados pela Companhia na gestão das obrigações de curto prazo.

**2.6. Instrumentos financeiros não derivativos**  
**2.6.1 Classificação:** A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e, empréstimos e recebíveis. Não existem instrumentos financeiros classificados como disponíveis para a venda e investimentos mantidos até o vencimento. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

**a. Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado:** Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e estratégia de investimentos documentadas pela Companhia. Os custos da transação e mudanças no valor justo desses ativos não são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

**b. Empréstimos e recebíveis:** Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

**c. Outros passivos financeiros:** A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros.

**2.6.2 Reconhecimento e mensuração:** A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação, que é a data na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. O desreconhecimento de um ativo financeiro ocorre quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando são transferidos os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual, substancialmente, todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pela Companhia em tais ativos financeiros transferidos é reconhecida como um ativo ou passivo separado. Os passivos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial estes passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa efetiva de juros. Para os passivos financeiros a Companhia reconhece inicialmente os títulos de dívida emitidos e passivos subordinados na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação, que é a data na qual a Companhia se torna parte das disposições contratuais do instrumento. O desreconhecimento de um passivo financeiro ocorre quando sua obrigação contratual é retratada, cancelada ou expirada.

**2.6.3 Compensação de instrumentos financeiros:** Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

**2.6.4 Impairment de ativos financeiros:** A Companhia avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de impairment são incorridos somente se há evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável. Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por impairment incluem: (i) Dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor; (ii) Uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal; (iii) A Companhia, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria; (iv) Torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira; (v) O desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou (vi) Dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo: • Mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira; • Condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira. O montante da perda por impairment é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por impairment é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia pode mensurar o impairment com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável. Se, num período subsequente, o valor da perda por impairment diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o impairment ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por impairment reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

**2.7. Instrumentos financeiros derivativos e atividades de hedge:** Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo. O ganho ou a perda resultante são contabilizados no resultado do período no resultado financeiro.

**2.8. Contas a receber de clientes:** As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante. As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa (impairment). Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para impairment, se necessária.

**2.9. Estoques:** Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O método de avaliação dos estoques é o da média ponderada. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende os custos de matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e as respectivas despesas diretas de produção (com base na capacidade operacional normal), excluindo os custos de empréstimos. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para efetuar a venda.

**2.10. Intangíveis**  
**a. Ágio (goodwill)** é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "Intangível" no consolidado e como investimento na controladora. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (impairment). O ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por impairment. Perdas por impairment reconhecidas sobre ágio não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida. O ágio é alocado a Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de impairment. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para os grupos de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, e são identificadas de acordo com o segmento de negócio.

**b. Marcas registradas, direito de uso de marcas e licenças:** As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo valor de aquisição. Se parte do valor pago em uma combinação de negócios relaciona-se a marcas, elas são reconhecidas em uma conta específica do grupo Intangível e mensuradas pelo seu valor justo na data da aquisição. Posteriormente, as marcas, uma vez que têm vida útil indeterminada, são testadas anualmente para verificar seu valor recuperável. Gastos incorridos internamente para desenvolvimento e fortalecimento de uma marca são reconhecidos como despesa. Além das marcas próprias adquiridas em combinação de negócio, a Companhia detém direitos de uso de marcas, por tempo determinado. Esses custos são amortizados durante sua vida útil, de acordo com a vida útil estimável, conforme abaixo:

Anos
3,0 a 5
• Marcas registradas, direito de uso de marcas e licenças
2,7
• Licenças de funcionamento
5
• Softwares: As licenças de softwares adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil média estimável de 5 anos. Os custos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

**d. Pesquisas e desenvolvimento de produtos:** Os gastos com pesquisas, quando incorridos, são registrados diretamente no resultado. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem tecnicamente e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se Companhia tiver a intenção e recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os demais gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Após o reconhecimento inicial, os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por redução ao valor recuperável. Esses custos são amortizados durante sua vida útil média estimável de 5 anos.

**2.11. Imobilizado:** Terrenos e edificações compreendem, principalmente, fábricas e centros de distribuição. O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico de aquisição ou construção, menos depreciação acumulada e qualquer perda acumulada de redução ao valor recuperável (impairment). O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens e os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificáveis. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo de item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídas é alterado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado, quando incorridos. Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que estão disponíveis para uso ou, no caso de ativos construídos internamente, a partir do dia em que a construção é finalizada e a amostragem está disponível para uso. Os terrenos não são depreciados. A depreciação do ativo imobilizado é calculada para amortizar os custos dos itens, líquido dos seus valores residuais estimáveis, utilizando o método linear, baseado na vida útil estimada do bem, conforme média abaixo:

Anos
30,0
• Máquinas e equipamentos
19,8
• Veículos
8,7
• Móveis e utensílios
19,4

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado (Nota 2.12). Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras despesas/receitas operacionais líquidas" na demonstração do resultado.

**2.12. Impairment de ativos não financeiros:** Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio e marcas, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de impairment. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do impairment, os ativos são agrupados em níveis mais baixos para os quais existem fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido impairment, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do impairment na data de apresentação do relatório. Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta UGC, e então para redução do valor contábil dos outros ativos da UGC de forma prop rata. Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto aos outros ativos, as perdas de valor recuperável são revertidas somente na extensão em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso o valor de ativo não tivesse sido reconhecida.

**2.13. Ativos e Passivos mantidos para venda:** Os ativos e passivos não circulantes mantidos para venda são classificados como mantidos para venda se for altamente provável que serão recuperados primariamente por meio de venda ao invés do seu uso contínuo. Os ativos, ou grupo de ativos, mantidos para venda, são geralmente mensurados pelo menor valor entre o seu valor contábil e o valor justo menos as despesas de venda. Qualquer perda por redução ao valor recuperável sobre um grupo de ativos mantidos para venda é inicialmente alocada ao ágio, e, então, para os ativos e passivos remanescentes em uma base prop rata, exceto pelo fato de que nenhuma perda deve ser alocada aos estoques, ativos financeiros, ativos fiscais diferidos, ativos de benefícios a empregado e propriedade para investimento, os quais continuam a ser mensurados conforme as outras políticas contábeis da Companhia. As perdas por redução ao valor recuperável apuradas na classificação inicial como mantidos para venda e os ganhos e perdas de remensurações subsequentes, são reconhecidos no resultado. Uma vez classificados como mantidos para venda, ativos intangíveis e imobilizado não são mais amortizados ou depreciados.

**2.14. Propriedade para investimentos:** A propriedade para investimento é mensurada pelo método do custo. Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, conforme média abaixo:

Anos
50,0
• Edificações
24,0
• Máquinas e equipamentos
5,0
• Outros

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. Ganhos e perdas na alienação de uma propriedade para investimento (calculado pela diferença entre o valor líquido recebido na venda e o valor contábil do item) são reconhecidos no resultado.

**2.15. Contas a pagar aos fornecedores:** As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas no passivo circulante se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas no passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

**2.16. Cessão de crédito por fornecedores:** Alguns fornecedores têm a opção de ceder seus títulos, sem direito de regresso, para instituições financeiras. Nessa operação, o fornecedor pode ter uma redução de seus custos financeiros, pois a instituição financeira leva em consideração o risco de crédito da Companhia. A Companhia possui como prática contábil a segregação destas operações no balanço patrimonial na rubrica de "cessão de crédito", haja vista que o título será pago a instituição financeira e não mais ao fornecedor.

**2.17. Empréstimos, financiamentos e debêntures:** São reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros. As contas pagas a instituições financeiras, a título de custo de captação, são diferidas até que ocorra a efetiva operação. Quando houver probabilidade de saque de parte ou da totalidade do empréstimo, a taxa é capitalizada com um pagamento antecipado de serviços de liquidez e amortizada durante o período do empréstimo ao qual se relaciona. Instrumentos financeiros compostos (os quais possuem componentes de passivo financeiro (dívida) e de patrimônio líquido) emitidos pela Companhia compreendem debêntures com bônus de subscrição que podem ser convertidas em capital social à opção do titular, sendo que o número de ações a serem emitidas não varia com as mudanças em seu valor justo. O componente de passivo de um instrumento financeiro composto é reconhecido inicialmente a valor justo. O valor justo da parcela do passivo de um título de dívida conversível é determinado com o uso de fluxo de caixa descontado, considerando a taxa de juros de mercado para um título de dívida com características similares (período, valor, risco de crédito), porém não conversível. O componente de patrimônio líquido é reconhecido inicialmente pela diferença entre o valor total recebido pela Companhia com emissão do título e o valor justo do componente de passivo financeiro reconhecido. Os custos de transação diretamente atribuíveis ao título são alocados aos componentes de passivo e de patrimônio líquido proporcionalmente aos valores inicialmente reconhecidos. Após o reconhecimento inicial, o componente de passivo de um instrumento financeiro composto é mensurado ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva de juros. O componente patrimonial de um instrumento financeiro composto não é mensurado novamente após o reconhecimento inicial, exceto na conversão ou quando expira. Os empréstimos são classificados no passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

**2.18. Provisões e demais passivos, exceto empréstimos, financiamentos e debêntures:** As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita. Nesse sentido, o reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões e contingências passivas levam em consideração os critérios definidos no CPC 25 e também as garantias contratuais das aquisições de empresas. Os demais passivos são apresentados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, das variações nas taxas de câmbio e das variações monetárias incorridas. Os títulos a pagar indexados por variação cambial e sem taxas de juros são contabilizados aos seus valores presentes conforme CPC 12. Uma provisão para reestruturação é reconhecida quando a Companhia tem aprovado um plano de reestruturação detalhado e formal e a reestruturação já teve início ou já foi anunciada publicamente. Perdas operacionais futuras não são provisionadas.

**2.19. Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos:** As despesas de imposto de renda e contribuição social do exercício compreendem os impostos correntes e diferidos. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou outros resultados abrangentes. O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais. O imposto de renda e contribuição social correntes são apresentados líquidos, por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório. O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas informações financeiras. Entretanto, o imposto de renda e contribuição social diferidos não são contabilizados se resultarem do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o resultado tributável. O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas na data do balanço e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado. Os impostos de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas. O imposto de renda diferidos ativos e passivos são compensados quando há um direito exequível legalmente de compensar os ativos fiscais correntes contra os passivos fiscais correntes e quando o imposto de renda diferidos ativos e passivos se relacionam com os impostos de renda incidentes pela mesma autoridade tributável sobre a entidade tributária ou diferentes entidades tributáveis onde há intenção de liquidar os saldos numa base líquida. O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 no período de 12 meses, para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

**2.20. Benefícios a empregados**  
**a. Remuneração com base em ações:** O valor justo na data de outorga dos acordos de pagamento baseado em ações concedidos aos empregados é reconhecido como despesa de pessoal, com um correspondente aumento no patrimônio líquido, durante o período em que os empregados adquirem incondicionalmente o direito aos prêmios. O valor reconhecido como despesa é ajustado para refletir o número de prêmios para o qual existe a expectativa de que as condições de serviço e de desempenho serão atendidas, de tal forma que o valor final reconhecido como despesa seja baseado no número de prêmios que efetivamente atenderam às condições de serviço e de desempenho na data de aquisição (vesting date). Os valores recebidos, líquidos de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis, são creditados no capital social (valor nominal), ou alienação de ações em tesouraria quando as opções são exercidas.

**b. Participação nos lucros:** A Companhia reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados com base em critérios que também considera o lucro atribuído aos acionistas da Companhia após certos ajustes. A Companhia reconhece uma provisão quando está contratualmente obrigada ou quando há uma prática passada que criou uma obrigação não formalizada.

**c. Benefícios de curto prazo a empregados:** Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são reconhecidas como despesas de pessoal conforme o serviço correspondente seja prestado. O passivo é reconhecido pelo montante que se espera que será pago se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva presente de pagar esse montante em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

**2.21. Capital social:** As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido. Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquidos de impostos.

**Ações em tesouraria:** A compra de ações do capital da própria Companhia tem o seu valor pago, incluindo quaisquer custos adicionais diretamente atribuíveis (líquidos dos efeitos tributários), deduzido do patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia até que as ações sejam canceladas ou reemitidas. Quando essas ações são, subsequentemente, reemitidas, qualquer valor recebido, líquido de quaisquer custos adicionais da transação, diretamente atribuíveis e dos respectivos efeitos do imposto de renda e da contribuição social, é incluído no patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia. Os ganhos ou perdas resultantes das transações são apresentados como reserva de capital.

**2.22. Reconhecimento da receita:** A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e mercadorias no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, no consolidado líquido das eliminações das vendas entre empresas controladas. A Companhia reconhece a receita quando o valor da mesma possa ser mensurado com segurança, seja provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

**Receita com venda de produtos e mercadorias:** As vendas dos produtos e mercadorias são reconhecidas quando os riscos e benefícios inerentes aos produtos são substancialmente transferidos ao comprador, as disposições de aceitação tenham sido acordadas e o comprador tenha aceitado os produtos de acordo com o contrato de venda e não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos.

**2.23. Arrendamentos:** Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pelas taxas definidas nos contratos ou vida útil dos dois o menor. Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade fica com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos destes arrendamentos operacionais (líquidos de todo incentivo recebido do arrendador) são apropriados ao resultado pelo método linear ao longo do período do arrendamento.

**2.24. Lucro por ação:** A Companhia efetua o cálculo do lucro por ação básico utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado conforme pronunciamento técnico CPC 41 (Lucro por ação). O lucro diluído por ação é calculado baseado no lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias e na média ponderada de ações ordinárias em circulação após os ajustes para todas as potenciais ações ordinárias dilutivas.

**2.25. Distribuição de dividendos:** A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. O Conselho de Administração poderá declarar dividendos intermediários na forma de juros sobre capital próprio à conta de reservas de lucros existentes no último balanço anual. Além disso, dividendos podem ser pagos com utilização do lucro auferido com base nas informações trimestrais da Companhia. Esses dividendos intercalares trimestrais não poderão exceder os valores contabilizados nas contas de reserva de capital. Qualquer pagamento de dividendos intercalares será compensado com o valor das distribuições obrigatórias referentes ao exercício no qual os dividendos intercalares tenham sido pagos.

**2.26. Demonstrações de valor adicionado:** A Companhia elaborou as demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável às Companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

**2.27. Ajustes não significativos de períodos anteriores:** A Companhia efetuou ajustes não significativos em suas demonstrações financeiras retrospectivamente nos ativos, nos passivos e no patrimônio líquido, com a indicação, para fins comparativos, dos efeitos daqueles ajustes na demonstração do resultado, no fluxo de caixa e na demonstração do valor adicionado. Tais ajustes decorrem da revisão voluntária do procedimento de reconhecimento de receitas adiado pela Companhia, que passou a considerar o momento da entrega de mercadorias vendidas e não mais o do faturamento. Os valores correspondentes, individuais e consolidados, do balanço patrimonial de abertura de 2016 e do balanço patrimonial, demonstração do resultado, dos fluxos de caixa e da demonstração do valor adicionado, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, originalmente apresentados nas demonstrações financeiras daquele exercício, estão sendo reapresentados em conformidade com o CPC 23 (Item 41) - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, para refletir os ajustes acima mencionados e detalhados a seguir:

**Balanço Patrimonial de abertura do exercício comparativos 01/01/2016:**

	Controladora		Consolidado	
	Originalmente apresentado	Ajustes	Originalmente apresentado	Reapresentado
<b>Ativo</b>				
<b>Circulante</b>				
Contas a receber	984.241	(137.047)	847.194	980.080
Estoques	70.264	53.564	123.828	369.677
Outros ativos	198.373	17.944	216.317	214.342
Ativos mantidos para venda	4.736.879	(55.296)	4.681.583	5.178.127
Demais ativos circulante	2.617.109	-	2.617.109	3.029.531
<b>Total circulante</b>	<b>8.606.866</b>	<b>(120.835)</b>	<b>8.486.031</b>	<b>9.771.757</b>
<b>Ativo não circulante</b>				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	22.284	22.284	16.074
Investimentos	1.035.043	(6.754)	1.028.289	-
Demais ativos não circulante	5.226.111	-	5.226.111	-
<b>Total do Ativo</b>	<b>14.868.020</b>	<b>(105.305)</b>	<b>14.762.715</b>	<b>15.823.430</b>

	Originalmente apresentado	Ajustes	Reapresentado	Originalmente apresentado	Ajustes	Reapresentado
<b>Passivo</b>						
Passivos circulante	3.004.265	-	3.004.265	3.350.320	-	3.350.320
<b>Total passivo circulante</b>	<b>3.004.265</b>	<b>-</b>	<b>3.004.265</b>	<b>3.350.320</b>	<b>-</b>	<b>3.350.320</b>
<b>Total do Passivo não circulante</b>	<b>3.833.300</b>	<b>-</b>	<b>3.833.300</b>	<b>4.442.655</b>	<b>-</b>	<b>4.442.655</b>

	Originalmente apresentado	Ajustes	Reapresentado	Originalmente apresentado	Ajustes	Reapresentado
<b>Patrimônio líquido</b>						
Reservas de lucros	1.524.877	(105.305)	1.419.572	1.524.877	(105.305)	1.419.57

## Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outro forma

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2017 (Anteriormente divulgado)	30/06/2017 (Reapresentado)	30/06/2017 (Anteriormente divulgado)	30/06/2017 (Reapresentado)
<b>Operações continuadas</b>				
Receita líquida	1.836.680	1.748.586	1.780.218	(86.602)
Custo dos produtos vendidos	(633.687)	(614.978)	(449.879)	(9.233)
<b>Lucro bruto</b>	<b>1.202.993</b>	<b>(69.385)</b>	<b>1.330.339</b>	<b>(7.369)</b>
Despesas com vendas e marketing	(580.759)	2.453	(623.363)	2.453
Despesas administrativas e gerais	(75.559)	–	(91.645)	–
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	33.561	–	17.234	–
Equivalência patrimonial	33.023	(5.269)	485	–
<b>Resultado antes das receitas e despesas financeiras</b>	<b>613.259</b>	<b>(72.201)</b>	<b>633.050</b>	<b>(74.916)</b>
Receitas financeiras	87.423	–	107.550	–
Despesas financeiras	(47.296)	–	(67.550)	–
<b>Despesas financeiras, líquidas</b>	<b>40.127</b>	<b>–</b>	<b>40.000</b>	<b>–</b>
<b>Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>653.386</b>	<b>(72.201)</b>	<b>673.050</b>	<b>(74.916)</b>
Imposto de renda e contribuição social	(162.481)	22.757	(139.724)	(156.673)
<b>Resultado líquido das operações continuadas</b>	<b>490.905</b>	<b>(49.444)</b>	<b>490.905</b>	<b>(49.444)</b>
<b>Operações descontinuadas</b>				
Resultado líquido de operações descontinuadas	(112.482)	24.832	(87.650)	(87.650)
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>378.423</b>	<b>(24.612)</b>	<b>378.423</b>	<b>(24.612)</b>

Os impactos dos ajustes no lucro por ação do exercício comparativo, findo em 31 de dezembro de 2016, estão apresentados a seguir:

	31/12/2016 (Anteriormente divulgado)			Ajuste			31/12/2016 (Reapresentado)		
	Operações continuadas	Operações descontinuadas	Total	Operações continuadas	Operações descontinuadas	Total	Operações continuadas	Operações descontinuadas	Total
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	631.478	500.110	1.174.574	(27.291)	30.465	3.174	647.173	530.575	1.177.748
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	631.478	631.478	631.478	–	–	–	631.478	631.478	631.478
Lucro básico por ação	1,06807	0,79197	1,86004	(0,03558)	0,04060	0,00503	1,03249	0,83257	1,86507

	31/12/2016 (Anteriormente divulgado)			Ajuste			31/12/2016 (Reapresentado)		
	Operações continuadas	Operações descontinuadas	Total	Operações continuadas	Operações descontinuadas	Total	Operações continuadas	Operações descontinuadas	Total
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	631.478	500.110	1.174.574	(27.291)	30.465	3.174	647.173	530.575	1.177.748
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	631.478	631.478	631.478	–	–	–	631.478	631.478	631.478
Ajustes de:									
Opções de compra de ações (milhares)	10.033	10.033	10.033	–	–	–	10.033	10.033	10.033
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para o lucro diluído por ação (milhares)	641.511	641.511	641.511	–	–	–	641.511	641.511	641.511
Lucro diluído por ação	1,05137	0,77958	1,83095	(0,04254)	0,04749	0,00495	1,00883	0,82707	1,83590

### 3 ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

**3.1. Julgamentos contábeis críticos: Vida útil das marcas:** Dada a estratégia de negócio e os investimentos efetuados, incluindo propaganda e publicidade para fortalecimento e durabilidade das marcas, a administração avalia que uma estimativa de limite previsível para a vida útil das marcas pode não ser adequada. Assim, as marcas não são amortizadas, mas são avaliadas por *impairment*, a fim de assegurar que seus valores contábeis não ultrapassem os valores de realização.

**3.2. Estimativas e premissas contábeis críticas:** Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para os próximos exercícios, estão contempladas abaixo.

**a. Perda (impairment) estimada em ação e marcas e patentes:** A Companhia testa eventuais perdas (*impairment*) nas contas de ação e de marcas e patentes, de acordo com a política contábil apresentada na Nota 2.12. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas (Nota 19).

**b. Alocação de valor justo nas combinações de negócios:** A Companhia efetua análises nas datas das combinações de negócios dos ativos e passivos identificáveis, nos termos do CPC 15 (Combinação de negócios) e identifica os itens em que considera necessária a contratação de peritos externos independentes, os quais são contratados para apoio na avaliação do valor justo desses referidos itens.

**c. Vida útil de ativos imobilizados:** A revisão da vida útil é feita anualmente. Não houve alterações relevantes nas deprecições registradas, bem como não foi identificado necessidade de alteração na vida útil utilizada. (Nota 18).

**d. Realização de tributos diferidos:** A realização dos créditos de imposto de renda diferidos é avaliada a partir de estudos técnicos aprovados pelo Conselho de Administração com base no planejamento orçamentário.

**e. Valores justos de derivativos e programa de opção de ações (Stock Options):** As estimativas de valor justo de instrumentos derivativos e das opções de ações são baseadas em modelos consolidados no mercado, conforme divulgado nas Notas 27 (C) para as opções e Nota 4 (F) Derivativos) e tais modelos vem sendo aplicados de maneira uniforme ao longo dos períodos apresentados.

### 4 GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

**a. Fatores de risco financeiro:** As atividades da Companhia a expõe a diversos riscos financeiros: risco de mercado incluindo risco de moeda, de valor justo, de taxa de juros, de fluxo de caixa, de preço, de crédito e de liquidez. A Companhia possui e segue política de gerenciamento de risco, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. Também são revisados, periodicamente, os limites de crédito e a qualidade do *hedge* das contrapartes. Nos termos dessa política, os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira. A Diretoria Financeira examina e revisa informações relacionadas com o gerenciamento de risco, incluindo políticas significativas, procedimentos e práticas aplicadas no gerenciamento de risco. Nas condições da política de gerenciamento de riscos, a Companhia administra alguns dos riscos por meio da utilização de instrumentos derivativos, que probem negociações especulativas e venda a descoberto.

**b. Risco cambial:** O risco associado decorre da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas devido a flutuações nas taxas de câmbio que aumentem valores captados no mercado. Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira e os instrumentos financeiros que mitigam riscos cambiais são como seguem:

Ativo	2017		2016	
	US\$ mil	R\$ mil	US\$ mil	R\$ mil
Contas a receber	–	–	(11)	(37)
<b>Passivo</b>				
Fornecedores	16.292	53.982	14.646	47.666
Cessão de crédito por fornecedores	32.100	106.363	40.249	130.995
Empréstimos e financiamentos	50.290	166.637	101.799	331.304
Instrumentos derivativos que mitigam riscos	(92.826)	(307.580)	(158.559)	(516.029)
Exposição líquida	5.856	19.402	(1.876)	(6.101)

**c. Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros:** O risco de taxa de juros da Companhia decorre de aplicações financeiras, títulos, debêntures e empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo. Os empréstimos emitidos a taxas variáveis expõem a Companhia ao risco de taxa de juros. Já os empréstimos emitidos às taxas fixas expõem a Companhia ao risco de valor justo associado à taxa de juros. A Companhia analisa sua exposição a taxas de juros de forma dinâmica e busca diversificação de indexadores em seu passivo financeiro. São simulados diversos cenários levando em consideração refinanciamento, renovação de posições existentes, financiamento e *hedge* alternativos. No quadro a seguir está apresentada a exposição a risco de taxa de juros das operações vinculadas à variação do CDI, TJLP e TR:

	31 de dezembro de 2017	
	Controladora	Consolidado
Empréstimo financiamentos e Swaps CDI	157.970	157.970
Financiamento TJLP	161.134	161.134
Financiamento TR	45.272	145.125
Títulos a Pagar CDI	19.669	19.669
Aplicações financeiras (Nota 10)	(1.347.895)	(1.512.413)
Exposição líquida	(963.850)	(1.028.515)

**d. Risco de crédito:** O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e operações compromissadas, bem como de exposições de crédito a clientes do atacado e do varejo, incluindo contas a receber em aberto. Para bancos e instituições financeiras, a Companhia tem como política a diversificação das suas aplicações financeiras em instituições de primeira linha com classificação de *rating* descritas na Nota 9 (Qualidade do crédito dos ativos financeiros).

**e. Risco de liquidez:** A Companhia acredita que os fluxos de caixa das atividades operacionais, caixa e equivalentes de caixa e linhas de crédito disponíveis são suficientes para financiar os compromissos financeiros e pagamentos de dividendos no futuro. A tabela abaixo analisa os passivos financeiros da Companhia por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os passivos financeiros derivativos estão incluídos na análise se seus vencimentos contratuais forem essenciais para um entendimento dos fluxos de caixa. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados. Esses valores não fecham com o balanço patrimonial em virtude de ser uma estimativa.

	Consolidado - 2017				
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	Total geral
Debêntures	99.104	–	–	–	99.104
Empréstimos e financiamentos	249.279	75.437	208.545	160.010	693.271
Títulos a pagar	19.669	–	–	–	19.669
Fornecedores	178.271	2.348	–	–	180.619
Cessão de créditos por fornecedores	124.304	–	–	–	124.304
Contas a pagar	200.649	11.855	–	–	212.504
Instrumentos financeiros derivativos	(10.618)	–	–	–	(10.618)
	860.658	89.640	208.545	160.010	1.318.853

	Consolidado - 2016				
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	Total geral
Debêntures	109.165	99.104	–	–	208.269
Empréstimos e financiamentos	56.429	377.118	127.338	153.640	714.525
Títulos a pagar	37.590	–	–	–	37.590
Fornecedores	124.901	–	–	–	124.901
Cessão de créditos por fornecedores	173.386	–	–	–	173.386
Contas a pagar	164.396	1.599	–	–	165.995
Instrumentos financeiros derivativos	(200.625)	(23.968)	–	–	(224.593)
	465.242	453.853	127.338	153.640	1.200.073

**f. Derivativos:** No ano de 2017 foram realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos de termo de moeda (Dólar x Real) e Swap Cambial. As referidas operações em aberto foram realizadas para proteger as oscilações de passivos denominados em moeda estrangeira relativos às rubricas de empréstimos e financiamentos e fornecedores. Elas não são utilizadas para fins especulativos e são caracterizadas por serem instrumentos financeiros de alta correlação com os passivos a que estão vinculadas (vide análise de sensibilidade na letra (b) a seguir). Em 31 de dezembro de 2017, as operações de instrumentos financeiros derivativos contratadas pela Companhia totalizaram R\$ 337.580 (Em 31 de dezembro de 2016 - R\$ 561.029) no consolidado e R\$ 198.491 (Em 31 de dezembro de 2016 - R\$ 370.846) na controladora. Os resultados das operações ainda não liquidadas representaram ganhos no valor de R\$ 9.314 (Em 31 de dezembro de 2016 ganhos de R\$ 333.680) no consolidado e ganhos no valor de R\$ 8.398 (Em 31 de dezembro de 2016 ganhos de R\$ 351.626) na controladora. Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, essas operações podem ser resumidas conforme tabela a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2017 (Anteriormente divulgado)	30/09/2017 (Reapresentado)	30/09/2017 (Anteriormente divulgado)	30/09/2017 (Reapresentado)
<b>Operações continuadas</b>				
Receita líquida	2.825.386	(134.761)	2.690.625	2.734.838
Custo dos produtos vendidos	(1.004.870)	46.398	(958.472)	(691.922)
<b>Lucro bruto</b>	<b>1.820.516</b>	<b>(88.363)</b>	<b>1.732.153</b>	<b>2.042.916</b>
Despesas com vendas e marketing	(932.828)	8.124	(924.704)	(999.587)
Despesas administrativas e gerais	(116.730)	–	(116.730)	(138.840)
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	24.944	–	24.944	–
Equivalência patrimonial	68.925	(8.034)	60.891	483
<b>Resultado antes das receitas e despesas financeiras</b>	<b>864.827</b>	<b>(88.273)</b>	<b>776.554</b>	<b>906.753</b>
Receitas financeiras	116.627	–	116.627	140.295
Despesas financeiras	(63.896)	–	(63.896)	(90.891)
<b>Despesas financeiras, líquidas</b>	<b>52.731</b>	<b>–</b>	<b>52.731</b>	<b>–</b>
<b>Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>917.558</b>	<b>(88.273)</b>	<b>829.285</b>	<b>956.157</b>
Imposto de renda e contribuição social	(207.297)	27.281	(180.016)	(245.896)
<b>Resultado líquido das operações continuadas</b>	<b>710.261</b>	<b>(60.992)</b>	<b>649.269</b>	<b>710.261</b>
<b>Operações descontinuadas</b>				
Resultado líquido de operações descontinuadas	(154.497)	24.832	(129.665)	(154.497)
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>555.764</b>	<b>(36.160)</b>	<b>519.604</b>	<b>555.764</b>

	31/12/2016 (Anteriormente divulgado)			Ajuste			31/12/2016 (Reapresentado)		
	Operações continuadas	Operações descontinuadas	Total	Operações continuadas	Operações descontinuadas	Total	Operações continuadas	Operações descontinuadas	Total
Receitas financeiras	674.464	500.110	1.174.574	(27.291)	30.465	3.174	647.173	530.575	1.177.748
Despesas financeiras	631.478	631.478	631.478	–	–	–	631.478	631.478	631.478
Equivalência patrimonial	1,06807	0,79197	1,86004	(0,03558)	0,04060	0,00503	1,03249	0,83257	1,86507

	31/12/2016 (Anteriormente divulgado)			Ajuste			31/12/2016 (Reapresentado)		
	Operações continuadas	Operações descontinuadas	Total	Operações continuadas	Operações descontinuadas	Total	Operações continuadas	Operações descontinuadas	Total
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	631.478	500.110	1.174.574	(27.291)	30.465	3.174	647.173	530.575	1.177.748
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas (milhares)	631.478	631.478	631.478	–	–	–	631.478	631.478	631.478
Ajustes de:									
Opções de compra de ações (milhares)	10.033	10.033	10.033	–	–	–	10.033	10.033	10.033
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para o lucro diluído por ação (milhares)	641.511	641.511	641.511	–	–	–	641.511	641.511	641.511
Lucro diluído por ação	1,05137	0,77958	1,83095	(0,04254)	0,04749	0,00495	1,00883	0,82707	1,83590

Controladora	Tipo	Contrapartes	Valor de Referência (nocial)		Valor Justo a receber (a pagar)		Ganhos (perdas) realizados	
			Dezem- bro/17	Dezem- bro/16	Dezem- bro/17	Dezem- bro/16	Dezem- bro/17	Dezem- bro/16
<b>Moeda Estrangeira</b>	<b>Contratos a termo</b>		2.816	396	34	(9)	(7)	15.624
	Posição comprada	BofA, Bradesco, Morgan Stanley	2.816	396	34	(9)	(7)	15.624
	<b>Contratos de Swap</b>		165.675	325.450	7.299	351.545	326.150	(17.145)
	Posição comprada	Tokyo-Mitsubishi	165.675	991.998	7.299	166.107	118.849	(36.860)
	Posição vendida		–	(666.548)	–	185.438	207.301	19.715
	<b>Subtotal</b>		<b>168.491</b>	<b>325.846</b>	<b>7.333</b>	<b>351.536</b>	<b>326.143</b>	<b>(1.521)</b>

Controladora	Tipo	Contrapartes	Valor de Referência (nocial)		Valor Justo a receber (a pagar)		Ganhos (perdas) realizados	
			Dezem- bro/17	Dezem- bro/16	Dezem- bro/17	Dezem- bro/16	Dezem- bro/17	Dezem- bro/16
<b>Moeda Estrangeira</b>	<b>Contratos a termo</b>		141.905	190.579	950	(17.955)	(33.991)	(22.060)
	Posição comprada	BofA, BR Partners, Bradesco, Citibank, Itaú, Morgan Stanley, Original, Safra, Santander, Tokyo	141.905	199.109	950	(18.067)	(34.983)	(21.721)
	Posição vendida		–	(8.530)	–	112	992	(339)
	<b>Contratos de Swap</b>		165.675	325.450	7.299	351.545	326.150	(17.145)
	Posição comprada	Tokyo-Mitsubishi	165.675	991.998	7.299	1		

continuação

## Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outro forma

A Companhia mantém determinados títulos como garantia, conforme descrito na Nota 22 (a). A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 está assim representada:

	Controladora	Consolidado
Saldos em 31/12/2016	(30.483)	(35.244)
Adições do período	(24.525)	(24.609)
Baixas do período	5.509	7.447
Saldos em 31/12/2017	(49.499)	(52.406)

### 12 ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Produto acabado e revenda	143.341	133.310	181.087	182.711
Produto semiacabado	-	-	17.749	12.904
Matéria-prima	-	34	205.192	205.815
Manutenção e suprimentos	51	441	50.748	29.886
	<u>143.392</u>	<u>133.785</u>	<u>454.776</u>	<u>431.316</u>

O saldo dos estoques está sendo apresentado líquido da provisão para perdas que foram registradas no resultado do período como "Custo dos Produtos Vendidos". A tabela abaixo apresenta a movimentação da provisão:

	Controladora	Consolidado
Saldos em 31/12/2016	(10.880)	(33.287)
Adições do período (a)	(38.111)	(40.614)
Baixas do período (b)	31.805	29.397
Saldos em 31/12/2017	(17.186)	(44.504)

(a) Referem-se à constituição de provisão para perdas por descontinuidade, validade, qualidade e realização dos estoques, de acordo com a política estabelecida pela Companhia. (b) Compostas, substancialmente, pelas baixas e reversões dos produtos descartados pela Companhia e por suas controladas.

### 13 TRIBUTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	2017 (*)	2016	2017 (*)	2016
PIS/COFINS/PI e outros	159.198	-	168.314	3.471
ICMS	96.728	111.811	175.763	203.692
IRPJ e CSLL a recuperar	133.114	6.146	158.301	26.412
	<u>389.040</u>	<u>117.957</u>	<u>502.378</u>	<u>233.575</u>
Circulante	293.035	60.990	355.194	158.136
Não circulante	96.005	56.967	147.184	75.439

(\*) Alterações dos valores substancialmente em função da reclassificação de ativos mantidos para venda.

### 14 OUTROS ATIVOS

	Controladora		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Despesas antecipadas	229.880	117.268	244.750	132.250
Títulos a receber	65.010	63.944	65.010	63.944
Depósitos judiciais	116.710	106.769	145.367	133.035
Adiantamentos	25.944	23.785	53.229	35.195
Outros	1.475	366	2.601	604
	<u>439.019</u>	<u>312.132</u>	<u>510.957</u>	<u>365.028</u>
Circulante	316.197	198.428	358.136	223.718
Não circulante	122.822	113.704	152.821	141.310

### 15 OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

Em 31 de dezembro, os ativos e passivos mantidos para venda estava apresentados ao valor justo menos custos para venda e compreendia o seguinte itens:

	Consolidado	
	2017	2016
Contas a receber	-	379.637
Estoques	-	256.992
Tributos a recuperar	-	197.298
Instrumentos financeiros derivativos	32	71
Outros ativos	-	48.612
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	17.424
Tributos a recuperar (não circulante)	-	31.550
Investimentos	2.909	-
Imobilizado	-	415.558
Intangível	-	324.181
Total dos Ativos mantidos para venda	<u>2.941</u>	<u>1.671.323</u>
Fornecedores	219	170.851
Cessão de crédito por fornecedores	1.701	119.394
Tributos a recolher	-	7.144
Instrumentos financeiros derivativos	12	4.850
Salários a pagar	-	14.777
Tributos a recolher (não circulante)	-	7.181
Contas a pagar	47.276	146.798
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	371.742
Total dos Passivos mantidos para venda	<u>49.208</u>	<u>842.737</u>
	<u>(46.267)</u>	<u>828.586</u>

### Resultado das operações descontinuadas:

	2017	2016
Operações descontinuadas		
Receitas líquidas de vendas	225.487	1.495.030
Custos dos produtos vendidos	(152.466)	(929.117)
<b>Lucro bruto</b>	<b>73.021</b>	<b>565.913</b>
(Despesas)/receitas	(70.891)	(833.518)
Resultado de alienação	(211.530)	1.066.126
<b>Resultado antes das receitas e despesas financeiras</b>	<b>(209.400)</b>	<b>798.521</b>
Despesas financeiras	(5.685)	(21.472)
<b>Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>(215.085)</b>	<b>777.049</b>
Imposto de renda e contribuição social	68.551	(246.474)
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(146.534)</b>	<b>530.575</b>

**Cosméticos (até 1º fevereiro de 2016):** Alienação do negócio de fabricação e comercialização de Cosméticos para a Coty pelo valor de R\$ 3.800.000 (três bilhões e oitocentos milhões de reais), incluindo as marcas Bozzano, Biocolor, Monange, Riséquê, Paixão e Cenoura & Bronze, dentre outras. Os valores relativos à alienação do negócio de Cosméticos já foram totalmente recebidos.

**Preservativos (até 04 de outubro de 2016):** Alienação do negócio de Preservativos para a Reckitt Benckiser (Brasil) Ltda. por R\$ 675.000 (seiscentos e setenta e cinco milhões de reais), incluindo as marcas Jontex, Olla e Lovetex. Os valores relativos à alienação do negócio de preservativos já foram totalmente recebidos.

**Produtos Descartáveis (até 06 de março de 2017):** Alienação do negócio de produtos descartáveis da Companhia ("Negócio de Produtos Descartáveis") à Hygienic Disposables Brazil Participações Ltda., uma subsidiária brasileira da Ontex Group NV, pelo valor total de R\$ 1.000.000 (um bilhão de reais). Os valores relativos à alienação do negócio de descartáveis já foram totalmente recebidos.

### 16 INVESTIMENTOS

Os investimentos continuados mantidos pela Companhia podem ser abaixo apresentados:

Empresa	Data da constituição	País	Negócio	Participações nas ações/quotas	Tipo de participações
Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos S.A.	17/12/2008	Brasil	Adoçantes/Farma	100%	Direta
My Agência de Propaganda Ltda.	29/11/1999	Brasil	Agência de publicidade	100%	Direta
Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A.	24/06/2002	Brasil	Farma	73,52%	Direta
Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A.	24/06/2002	Brasil	Farma	26,48%	Indireta
Bionovis S.A.	15/07/2010	Brasil	Biotecnologia	25%	Direta
Sauluz Participações Ltda. (anteriormente denominada Hypera Participações Ltda.)	26/06/2012	Brasil	Farma	100%	Direta
Neolatina Comércio e Indústria Farmacêutica S.A.	15/09/1966	Brasil	Farma	100%	Indireta
Mantecorp Participações S.A.	28/09/2016	Brasil	Farma	100%	Direta

### a. Movimentação dos investimentos da Controladora:

	Brainfarma	Cosmed	My	Bionovis	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2016 (Reapresentado)	515.945	505.079	6.668	597	1.028.289
Aumento de capital	24.370	-	-	-	24.370
Equivalência patrimonial	(11.021)	40.336	(890)	2.721	31.146
Stock Option	159	71	4	-	234
Ajuste de avaliação patrimonial	62	210	-	-	272
Alienação de investimentos	340.000	(214)	-	-	339.786
Dividendos	(11.067)	(97.891)	-	-	(108.958)
Reclassificação de ativo mantido para venda	5.257	51.680	61	-	56.998
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016 (Reapresentado)</b>	<b>863.705</b>	<b>499.271</b>	<b>5.843</b>	<b>3.318</b>	<b>1.372.137</b>
Aumento de capital	88.300	-	-	-	88.300
Equivalência patrimonial	43.399	60.046	(2.078)	2.868	104.235
Stock Option	1.963	30	130	-	2.123
Ajuste de avaliação patrimonial	(89)	(15)	-	-	(104)
Alienação de investimentos (*)	(164.119)	-	-	-	(164.119)
Dividendos	(7.824)	(14.703)	-	-	(22.527)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>825.335</b>	<b>544.629</b>	<b>3.895</b>	<b>6.186</b>	<b>1.380.045</b>

(\*) Alienação para a Cosmed.

Segue abaixo a participação da Companhia nos resultados das principais controladas, como também no total de seus ativos e passivos:

	Ativo	Passivo	Receita	Lucro (prejuízo) ajustado (R\$)
Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos S.A.	710.741	157.812	278.626	61.913
My Agência de Propaganda Ltda.	8.058	4.164	13.100	(2.078)
Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A.	1.671.412	546.488	1.164.734	56.217

	Ativo	Passivo	Receita	Lucro (prejuízo) ajustado (R\$)
Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos S.A.	867.606	309.201	1.330.889	104.022
My Agência de Propaganda Ltda.	7.852	2.009	9.600	(829)
Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A.	1.522.291	520.962	1.006.489	12.600

(\*) Refere-se ao lucro (prejuízo) do período pelas operações entre a Investidora e suas Investidas.

### b. Equivalência patrimonial:

	Quantidade de ações e quotas	Patrimônio Líquido ajustado em 31 de dezembro de 2017	Participação %	Equivalência patrimonial em 31 de dezembro de 2017	Saldo do investimento em 31 de dezembro de 2017	Equivalência patrimonial em 31 de dezembro de 2016 (Reapresentado)	Saldo do investimento em 31 de dezembro de 2016 (Reapresentado)
Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos S.A.	1.525.000.947	597.330	100%	60.046	597.320	40.336	551.962
My Agência de Propaganda Ltda.	14.009.999	3.895	100%	(2.078)	3.895	(890)	5.843
Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A.	249.158.539	772.634	100%	43.399	772.644	(11.021)	811.014
Bionovis S.A.	6.000.000	24.745	25%	2.868	6.186	2.721	3.318
				<u>104.235</u>	<u>1.380.045</u>	<u>31.146</u>	<u>1.372.137</u>

### 17 PROPRIEDADES PARA INVESTIMENTOS

Foi reclassificado para propriedade para investimentos um imóvel utilizado como centro de distribuição que é locado a terceiros por períodos que variam de 5 a 6 anos, cuja receita de aluguel prevista para 2018 é de R\$ 17.341, com previsão de reajuste anual pela variação do IGP-M/FGV (Fundação Getúlio Vargas). Este imóvel está registrado pelo valor de custo R\$ 156.652, com valor justo de R\$ 199.560.

	2017	2016
Saldos em 1º de janeiro	60.887	-
Adições	743	-
Reclassificação de imobilizado	99.079	60.887
Depreciação	(3.983)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2017	<u>156.726</u>	<u>60.887</u>
Custo total	172.940	65.555
Depreciação acumulada	(16.214)	(4.668)
Valor residual	<u>156.726</u>	<u>60.887</u>

### 18 IMOBILIZADO

#### Controladora:

	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Máquinas equipamentos e instalações	Veículos	Móveis e utensílios	Outros	Total em operação	Imobilização em andamento	Imobilizado total
Saldos em 1º de janeiro de 2016	271	17.487	15.016	43	7.837	12.774	53.428	5.270	58.698
Adições	-	111	4.232	159	986	6	5.494	2.386	7.880
Baixa	-	-	(270)	-	(1.877)	(82)	(2.229)	-	(2.229)
Depreciação	-	(4.952)	(2.827)	(24)	(531)	(1.824)	(10.158)	-	(10.158)
Transferência	-	-	4.397	-	8	-	4.405	(4.298)	107
Reclassificação de ativo mantido para venda	4.888	114.787	15.938	833	2.036	2.286	140.768	4.043	144.811
Saldos em 31 de dezembro de 2016	5.159	127.433	36.486	1.011	8.459	13.160	191.708	7.401	199.109
Custo total	5.159	151.838	65.840	5.176	12.181	23.257	263.451	7.401	270.852
Depreciação acumulada	-	(24.405)	(29.354)	(4.165)	(3.722)	(10.097)	(71.743)	-	(71.743)
Valor residual	5.159	127.433	36.486	1.011	8.459	13.160	191.708	7.401	199.109
Adições	-	-	5.368	-	708	200	6.276	485	6.761
Baixa	-	(17)	(369)	(41)	(86)	(77)	(590)	-	(590)
Depreciação	-	(4.292)	(6.378)	(795)	(725)	(1.438)	(13.628)	-	(13.628)
Transferência	-	3.381	7.233	(1)	86	(1)	10.698	(10.698)	-
Reclassificado para Propriedade para Investimento	(2.788)	(88.195)	(9.730)	-	-	(1.356)	(102.069)	2.990	(99.079)
Reclassificação de ativo mantido para venda	-	-	693	107	(17)	-	783	-	783
Saldos em 31 de dezembro de 2017	2.371	38.310	33.303	281	8.425	10.488	93.178	178	93.356
Custo total	2.371	63.247	67.785	4.778	12.797	17.800	168.058	178	168.236
Depreciação acumulada	-	(24.937)	(34.482)	(4.497)	(4.372)	(6.592)	(74.880)	-	(74.880)
Valor residual	2.371	38.310	33.303	281	8.425	10.488	93.178	178	93.356

#### Consolidado:

	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Máquinas equipamentos e instalações	Veículos	Móveis e utensílios	Outros	Total em operação	Imobilização em andamento	Imobilizado total
Saldos em 1º de janeiro de 2016	4.230	211.738	423.514	247	18.015	24.596	682.340	58.321	740.661
Adições por aquisição de empresa	296	1.505	1.030	-	13	4	2.848	-	2.848
Adições	-	125	32.428	163	3.219	1.424	37.359	52.644	90.003
Baixa	-	-	(1.825)	-	(1.896)	(82)	(3.803)	(108)	(3.911)
Depreciação	-	(10.492)	(35.7						



→ continuação

## Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Plano	Pro-grama	Carência	Preço - Exercício original	Preço - Exercício corrigido	Outor-gadas	Exercidas	Can-celadas	Contra-tos em aberto	Posição em 31/12/2017	
									Valor uni-tário jus-to na data da outor-ga (em Reais)	Custo total estimado
Plano I	2008 01/06/2011	8,5	14,53	901.106	901.106	-	-	-	0,13	-
Plano I	2008 01/06/2012	8,5	14,53	901.106	901.106	-	-	-	0,28	-
Plano II	2008 01/11/10/08	5,36	6,23	880.000	880.000	-	-	-	0,04	-
Plano II	2008 01/11/10/09	5,36	6,23	880.000	880.000	-	-	-	0,49	-
Plano II	2008 01/11/11/10	5,36	6,23	1.760.000	1.620.000	140.000	-	-	0,80	-
Plano II	2008 01/11/11/11	5,36	6,23	1.760.000	1.500.000	260.000	-	-	1,06	-
Plano II	2008 01/11/11/12	5,36	6,23	1.760.000	1.500.000	260.000	-	-	1,28	-
Plano II	2008 01/11/11/13	5,36	6,23	1.760.000	1.320.000	440.000	-	-	3,48	-
Plano II	2009 17/12/10	17,055	24,89	560.000	95.000	270.000	155.000	100.000	3,47	347
Plano II	2009 17/12/11	17,055	24,89	560.000	279.600	180.000	100.000	100.000	4,22	424
Plano II	2009 17/12/12	17,055	24,89	560.000	260.000	180.000	120.000	120.000	4,93	592
Plano II	2009 17/12/13	17,055	24,89	560.000	260.000	180.000	120.000	120.000	5,60	672
Plano II	2009 17/12/14	17,055	24,89	560.000	260.000	180.000	120.000	120.000	6,23	748
Plano II	2010 06/08/11	20,21	29,02	520.000	50.000	330.000	140.000	140.000	3,51	492
Plano II	2010 06/08/12	20,21	29,02	520.000	95.000	270.000	155.000	155.000	4,38	679
Plano II	2010 06/08/13	20,21	29,02	640.000	50.000	390.000	200.000	200.000	5,22	1.044
Plano II	2010 06/08/14	20,21	29,02	460.000	50.000	210.000	200.000	200.000	6,02	1.205
Plano II	2010 06/08/15	20,21	29,02	460.000	50.000	210.000	200.000	200.000	6,79	1.358
Plano II	2011 01/02/12	19,26	26,48	740.000	205.081	280.565	254.354	254.354	0,95	241
Plano II	2011 01/02/13	19,26	26,48	740.000	205.081	280.565	254.355	254.355	1,75	446
Plano II	2011 01/02/14	19,26	26,48	740.000	205.081	280.565	254.355	254.355	2,52	641
Plano II	2011 01/02/15	19,26	26,48	740.000	205.081	280.565	254.355	254.355	3,26	830
Plano II	2011 01/02/16	19,26	26,48	740.000	205.081	280.565	254.355	254.355	3,98	1.012
Plano III	2011 26/12/12	8,60	8,60	2.400.008	2.381.233	18.775	-	-	0,81	-
Plano III	2011 26/12/13	8,60	8,60	2.609.998	2.460.911	139.087	10.000	10.000	1,25	13
Plano III	2011 26/12/14	8,60	8,60	2.399.998	2.112.940	207.058	10.000	10.000	1,63	16
Plano III	2011 26/12/15	8,60	8,60	2.399.998	2.035.667	284.331	10.000	10.000	1,96	20
Plano III	2011 26/12/16	8,60	8,60	2.399.998	1.829.304	490.694	10.000	10.000	2,27	23
Plano III	2013 03/05/14	15,62	15,62	270.000	179.600	90.400	-	-	0,47	-
Plano III	2013 03/05/15	15,62	15,62	270.000	160.000	110.000	-	-	0,70	-
Plano III	2013 03/05/16	15,62	15,62	270.000	130.000	140.000	-	-	0,89	-
Plano III	2013 03/05/17	15,62	15,62	270.000	130.000	140.000	-	-	1,06	-
Plano III	2013 03/05/18	15,62	15,62	270.000	30.000	190.000	50.000	50.000	0,95	60
Plano III	2014 21/02/15	15,34	15,34	90.000	60.000	30.000	-	-	1,58	-
Plano III	2014 21/02/16	15,34	15,34	90.000	50.000	40.000	-	-	2,16	-
Plano III	2014 21/02/18	15,34	15,34	90.000	-	70.000	20.000	20.000	2,70	54
Plano III	2014 21/02/19	15,34	15,34	90.000	-	70.000	20.000	20.000	3,23	65
Plano III	2014-A 30/12/15	16,48	16,48	130.000	130.000	-	-	-	1,15	-
Plano III	2014-A 30/12/16	16,48	16,48	130.000	60.000	70.000	-	-	1,52	-
Plano III	2014-A 30/12/17	16,48	16,48	130.000	-	90.000	40.000	40.000	2,64	106
Plano III	2014-A 30/12/18	16,48	16,48	130.000	-	90.000	40.000	40.000	3,34	133
Plano III	2014-A 30/12/19	16,48	16,48	130.000	-	90.000	40.000	40.000	4,00	160
Plano III	2017 01/04/18	28,93	28,93	525.000	-	25.000	500.000	2.399.196	2,39	1.196
Plano III	2017 01/04/19	28,93	28,93	525.000	-	25.000	500.000	3.781.889	3,78	1.889
Plano III	2017 01/04/20	28,93	28,93	525.000	-	25.000	500.000	5.262.408	5,26	2.408
Plano III	2017 01/04/21	28,93	28,93	525.000	-	25.000	500.000	5.532.764	5,53	2.764
Plano III	2017 01/04/22	28,93	28,93	525.000	-	25.000	500.000	5.912.957	5,91	2.957
<b>Total do Stock Option</b>					<b>36.777.212</b>	<b>23.979.987</b>	<b>7.320.051</b>	<b>5.477.174</b>		<b>22.595</b>

Plano	Pro-grama	Carência	Preço - Exercício original	Preço - Exercício corrigido	Outor-gadas	Exercidas	Can-celadas	Contra-tos em aberto	Posição em 31/12/2016	
									Valor uni-tário jus-to na data da outor-ga (em Reais)	Custo total estimado
Plano I	2008 01/06/2011	8,50	14,07	901.106	831.699	-	-	69.407	0,13	9
Plano I	2008 01/06/2012	8,50	14,07	901.106	831.699	-	-	69.407	0,28	19
Plano II	2008 01/11/10/08	5,36	7,98	880.000	880.000	-	-	-	0,04	-
Plano II	2008 01/11/10/09	5,36	7,98	880.000	880.000	-	-	-	0,49	-
Plano II	2008 01/11/11/10	5,36	7,98	1.760.000	1.620.000	140.000	-	-	0,80	-
Plano II	2008 01/11/11/11	5,36	7,98	1.760.000	1.468.922	260.000	-	-	1,06	33
Plano II	2008 01/11/11/12	5,36	7,98	1.760.000	1.060.000	260.000	440.000	440.000	1,28	562
Plano II	2008 01/11/11/13	5,36	7,98	1.760.000	587.468	440.000	732.532	732.532	1,48	1.082
Plano II	2009 17/12/10	17,06	26,1	560.000	36.378	171.885	351.737	351.737	2,47	1.220
Plano II	2009 17/12/11	17,06	26,1	560.000	20.000	180.000	360.000	360.000	4,22	520
Plano II	2009 17/12/12	17,06	26,1	560.000	20.000	180.000	360.000	360.000	4,93	1.775
Plano II	2009 17/12/13	17,06	26,1	560.000	20.000	180.000	360.000	360.000	5,60	2.016
Plano II	2009 17/12/14	17,06	26,1	560.000	20.000	180.000	360.000	360.000	6,23	2.244
Plano II	2010 06/08/2011	20,21	30,12	520.000	-	270.000	250.000	3.511.878	3,51	878
Plano II	2010 06/08/2012	20,21	30,12	520.000	-	270.000	250.000	3.100.000	4,15	1.188
Plano II	2010 06/08/2013	20,21	30,12	520.000	-	330.000	190.000	5.222.992	5,22	992
Plano II	2010 06/08/2014	20,21	30,12	520.000	-	150.000	370.000	6.022.229	6,02	2.229
Plano II	2010 06/08/2015	20,21	30,12	520.000	-	150.000	370.000	6.792.512	6,79	2.512
Plano II	2011 01/02/2012	19,26	27,65	740.000	-	258.918	481.082	0,95	455	
Plano II	2011 01/02/2013	19,26	27,65	740.000	-	248.919	491.081	1,75	860	
Plano II	2011 01/02/2014	19,26	27,65	740.000	-	268.999	471.001	2,51	1.188	
Plano II	2011 01/02/2015	19,26	27,65	739.999	-	258.175	500.824	3,26	1.633	
Plano II	2011 01/02/2016	19,26	27,65	739.999	-	239.175	500.824	3,98	1.993	
Plano III	2011 26/12/2012	8,60	8,60	2.400.008	1.599.880	18.775	781.353	0,81	636	
Plano III	2011 26/12/2013	8,60	8,60	2.399.998	1.544.285	139.087	716.626	1,25	898	
Plano III	2011 26/12/2014	8,60	8,60	2.399.998	293.636	189.087	1.917.275	1,63	3.119	
Plano III	2011 26/12/2015	8,60	8,60	2.399.998	216.363	266.360	1.917.275	1,96	3.765	
Plano III	2011 26/12/2016	8,60	8,60	2.399.998	372.723	2.027.275	2.274.610	2,27	4.610	
Plano III	2013 03/05/2014	15,62	15,62	270.000	49.600	90.000	130.400	0,47	61	
Plano III	2013 03/05/2015	15,62	15,62	270.000	30.000	90.000	150.000	0,70	105	
Plano III	2013 03/05/2016	15,62	15,62	270.000	-	120.000	150.000	0,89	134	
Plano III	2013 03/05/2017	15,62	15,62	270.000	-	120.000	150.000	1,06	159	
Plano III	2013 03/05/2018	15,62	15,62	270.000	-	120.000	150.000	1,21	181	
Plano III	2014 21/02/2015	15,34	15,34	90.000	-	30.000	60.000	0,92	115	
Plano III	2014 21/02/2016	15,34	15,34	90.000	-	30.000	60.000	1,58	95	
Plano III	2014 21/02/2017	15,34	15,34	90.000	-	30.000	60.000	2,16	130	
Plano III	2014 21/02/2018	15,34	15,34	90.000	-	30.000	60.000	2,70	162	
Plano III	2014 21/02/2019	15,34	15,34	90.000	-	30.000	60.000	3,23	194	
Plano III	2014-A 30/12/2015	16,48	16,48	130.000	70.000	60.000	1,15	69		
Plano III	2014-A 30/12/2016	16,48	16,48	130.000	-	70.000	60.000	1,52	115	
Plano III	2014-A 30/12/2017	16,48	16,48	130.000	-	70.000	60.000	2,64	158	
Plano III	2014-A 30/12/2018	16,48								

## A Administração

## Contador

Eurico José Ferreira - CRC 1/GO 6.692 "S" SP

## Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao trimestre findo em 31 de dezembro de 2017, emitido nesta data. São Paulo, 23 de fevereiro de 2018.

## Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em conformidade com o inciso II do parágrafo 1º do artigo 29, cumulado com os incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25, ambos da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2017, nos termos da lei e do estatuto social da Companhia.

São Paulo, 23 de fevereiro de 2018

**Claudio Bergamo dos Santos**  
Diretor-Presidente Executivo (CEO)

**Breno Toledo Pires de Oliveira**  
Diretor Executivo Financeiro (CFO) e Diretor de Relações com Investidores

**Armando Luis Ferreira**  
Diretor Tributário

**Juliana Aguinaga Damião Salem**  
Diretora Executiva Jurídica e de Compliance

## Parecer do Conselho Fiscal

Os infra-assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal da Hypera S.A., no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, tendo examinado o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, e à vista do Parecer dos Auditores da Companhia, apresentado sem ressalvas, entendem que as citadas peças, examinadas à luz da legislação societária vigente, refletem adequadamente a situação patrimonial, a posição financeira e as atividades desenvolvidas pela Companhia no período, opinando por sua aprovação, pela Assembleia Geral Ordinária da Companhia a ser oportunamente realizada, conforme ata de Reunião do Conselho Fiscal realizada em 22 de fevereiro de 2018. Mauro Stacchini Junior, Roberto Daniel Flesch e Edgard Massao Raffaelli (membro suplente).

## Relatório do Comitê de Auditoria para o Exercício de 2017

### Introdução

O Comitê de Auditoria da Hypera S.A. ("Comitê"), constituído em 22 de julho de 2016, tem como principais responsabilidades (i) supervisionar os processos de controles internos e de gerenciamento dos riscos inerentes às atividades da Companhia; (ii) avaliar os trabalhos desenvolvidos pelas auditorias interna e externa; e (iii) avaliar a qualidade e integridade das demonstrações financeiras.

### Responsabilidades

A Administração é responsável pela correta elaboração das demonstrações financeiras da Hypera S.A. assim como pela implementação e manutenção de sistemas de controles internos e de gerenciamento de riscos condizentes com o porte e a estrutura da Companhia. Cabe também à Administração estabelecer procedimentos que garantam a qualidade dos processos que geram as informações financeiras.

A Auditoria Interna tem como atribuições avaliar os principais riscos a que a Companhia está exposta e os controles utilizados na mitigação desses riscos, bem como verificar o cumprimento das políticas e dos "procedimentos" determinados pela Administração, inclusive aqueles voltados para elaboração das demonstrações financeiras.

A KPMG Auditores Independentes é a responsável pela auditoria externa das demonstrações financeiras individuais e consolidadas e deve confirmar que elas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Hypera S.A. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. E a posição patrimonial e financeira consolidada da Hypera S.A. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

No cumprimento de suas atribuições, as análises e avaliações procedidas pelo Comitê baseiam-se em informações recebidas da Administração, da Auditoria Interna, dos auditores externos e dos executivos responsáveis pela gestão de riscos e controles internos nos diversos segmentos da Companhia.

### Atividades do Comitê

No decorrer do ano de 2017 e até a presente data, o Comitê de Auditoria reuniu-se em 14 ocasiões, com os seguintes objetivos:

- Ciência dos trabalhos realizados pela Diretoria de Governança, Riscos e Compliance e verificação do cumprimento da Política de Gestão de Riscos, bem como Mapa de Riscos atualizado.
- Visita às instalações do Hynova (centro de pesquisa e desenvolvimento de produtos de saúde e bem-estar da Companhia).
- Acompanhamento dos procedimentos que estão sendo adotados pela Companhia para mitigação de riscos de compliance em suas atividades, garantindo a eficácia dos controles de aderência às leis, regulamentos e políticas da Companhia.
- Conhecimento dos principais projetos que envolvem a área de tecnologia da informação.
- Discussão e análise das principais práticas contábeis utilizadas na preparação e elaboração das demonstrações financeiras trimestrais e do balanço anual.
- Ciência das principais contingências que envolvem a Companhia.
- Discussão dos pontos de atenção ou melhoria observados no decorrer dos trabalhos de Auditoria Externa relativamente a controles internos e a aspectos contábeis.
- Aprovação do Planejamento dos trabalhos da Auditoria Interna para o ano de 2018.
- Análise do resultado dos trabalhos de Auditoria Interna, no ano de 2017.

- Acompanhamento dos planos de ação decorrentes de recomendações da Auditoria Interna.
  - Acompanhamento dos trabalhos de elaboração das demonstrações financeiras referentes ao ano encerrado em 31.12.2017.
  - Avaliação do trabalho das auditorias externa e interna e da auto avaliação do Comitê.
- Em reuniões realizadas em 15 de fevereiro de 2018 e 22 de fevereiro de 2018, foram discutidas e analisadas as demonstrações financeiras de 31.12.2017, com a presença dos auditores externos da Companhia.

### Conclusão

O Comitê de Auditoria reconhece e suporta as iniciativas da Companhia no sentido de rever processos e implementar melhorias em controles internos e nas práticas de gerenciamento de riscos. O Comitê de Auditoria com base nas informações recebidas e nas atividades desenvolvidas no período, ponderadas devidamente suas responsabilidades e as limitações decorrentes do escopo de sua atuação, bem como a data de constituição do Comitê, entende que as demonstrações contábeis individuais em 31.12.2017 foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as demonstrações contábeis consolidadas em 31.12.2017 foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB e, portanto, recomenda sua aprovação pelo Conselho de Administração.

São Paulo, 22 de fevereiro de 2018

**Comitê de Auditoria**

Álvaro Stainfeld Link - Coordenador

Ademir José Scarpin

João Martínez Fortes Junior